ANNO XXXIV N. 64.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 5$000.

SEXTA FEIRA 19 DE MARÇO DE 1858.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.

Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Senhor Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avellino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba, nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú, nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MARÇO.

7 Quarto minguante as 3 horas e 51 minutos da tarde.
15 Lua nova as 9 horas e 53 minutos da manhãa.
22 Quarto crescente as 5 horas e 23 minutos da manhãa.
29 Lua cheia as 9 horas e 48 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 8 horas e 30 minutos da manhãa.
Segunda as 8 horas e 54 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

15 Segunda. S. Henrique rei; S. Longinho soldado.
16 Terça. Ss. Cyriaco e Taciano mm.; S. Abraham eremita.
17 Quarta. S. Patricio b. ap. da Irlanda; S. Gertrudes v.
18 Quinta. S. Gabriel archanjo; S. Narciso arc. m.
19 Sexta. S. José Esposo de Nossa Senhora.
20 Sabbado. Ss. Faustino, Anatolio e Focio mm.
21 Domingo. S. Bento ab.; S. Birillo b.; S. Domnino m.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprad Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O Proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Despachos do dia 10 de março de 1858.

Requerimento de Antonio Anacleto do Nascimento, pedindo se declare se póde ser prohibido por qualquer autoridade o córte de madeiras que não são de lei tiradas em mattas particulares.—Não.

Officio ao Dr. juiz dos feitos da fazenda informando acerca do requerimento de Manoel Polycarpo Moreira de Azevedo.— Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Dia 11.

Requerimento de Antonio Borges da Silveira Lobo, pedindo certidão do contrato celebrado entre a repartição das obras publicas e José Januario Dourado, relativo a venda de fornos de cal, pertencentes ao mesmo Dourado.—Como requer.

Dito de Antonio dos Santos Souza Leão, offerecendo-se para tomar por empreza a execução de parte da obra da estrada da Escada, desde o 9 lanço até o engenho Nogueira.— Informe o Sr. director interino das obras publicas.

Dito do coronel José Maria Ildefonso Jacome da Veiga Pessoa, pedindo certidão do officio do Exm. ex-presidente desta provincia Herculano Ferreira Pena, sob n. 30, e data de 22 de novembro de 1818, acerca da força que o supplicante organisou no engenho Curahy.—Passe.

Officio do brigadeiro commandante das armas, solicitando ordem para se mandar fazer no barracão do quartel do 9. batalhão de infantaria, uma parede divisoria, dentro do xadrez, para accommodação dos presos.— Informe o Sr. director das obras militares, com o orçamento.

Dito do mesmo.—Solicitando o pagamento do excesso de despeza do hospital regimental no mez de fevereiro.—Remettido a thesouraria de fazenda para mandar satisfazer.

Dito do chefe de policia.— Solicitando o pagamento da despeza com o curativo dos presos pobres da cadeia de Goianna nos mezes de janeiro e fevereiro.— Remettido a thesouraria de fazenda para mandar pagar.

Dia 12.

Requerimento de Alexandrina de Lima e Albuquerque, pedindo o pagamento do que se lhe deve da gratificação que lhe compete por ter mais de 12 annos de exercicio no magisterio.— Requeira a' assembléa provincial.

Dito de Domingos José Marques, pedindo se encaminhe ao governo imperial o requerimento em que solicita ser provido no officio de escrivão do juizo do commercio.—Informe o Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio.

Dito de José Mariano de Albuquerque, pedindo o mesmo.—Junte folha corrida.

Dito de Francisco José dos Santos Junior, pedindo o lugar de agente da manufacturação do fardamento do arsenal de guerra.— Já foi provido o lugar.

Dito (informado pela thesouraria provincial) de Francisco Raphael de Mello Rego, director interino da repartição das obras publicas, pedindo o pagamento dos ordenados relativos ao tempo em que esteve fóra do exercicio d'aquella directoria, a' chamado de ordem superior.— Remettido ao Sr. inspector da thesouraria provincial para mandar pagar o ordenado do supplicante.

Dito de Francisco Xavier de Sales Cavalcante de Almeida, pedindo certidão da informação dada pelo administrador da mesa do consulado, sobre o requerimento em que elle supplicante solicita o lugar de guarda d'aquelle consulado.—Passe.

Dito de Francelina Maria dos Santos Bastos, pedindo se marque um prazo para mostrar a isenção de seu irmão Antonio José dos Santos, do serviço do exercito.—Não allega isenção legal.

Dito de Jacintho Luiz Guerreiro, satisfazendo o que lhe foi exigido pelo despacho que mandou que instruisse devidamente o requerimento em que pede ao governo imperial licença para cortar madeira.— Informe o Sr. capitão do porto.

Dito de João Caetano Coelho, pedindo o pagamento das ferragens que forneceu para os novos armazens d'alfandega.— Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Dito de João Francisco, preso para recruta no quartel do Hospicio, pedindo dispensa do recrutamento.—Não tem lugar.

Dito de João José Rodrigues, professor particular de primeiras letras da freguezia de Santa Maria da Boa-Vista, pedindo remoção para a cadeira de N. S. do O' de Ipojuca, que se acha vaga.—Informe o Sr. director geral da instrucção publica.

Dito de Joaquim José do Espirito Santo, pedindo se dê solução ao requerimento, em que representou o constrangimento que soffre em sua liberdade por uma prisão illegal, ha quasi tres annos.—Informe o Sr. juiz municipal da segunda vara.

Dito de Joaquim Leonardo da Costa, pedindo conservar em seu poder, e ser nomeado tutor do menor orphão, Antonio José Jorge.—Requeira ao juiz competente.

Dito de José Nicoláo Gomes de Mello, pedindo permissão para conduzir para o porto desta cidade as madeiras que tem no de Goianna, onde pretendia construir uma barcaça.— Informe o Sr. capitão do porto.

Dito de Manoel José Machado, pedindo se lhe mande traspassar o arrendamento da casa n. 3, da rua do Crespo, pertencente ao patrimonio dos orphãos.— Informe o conselho administrativo do patrimonio dos orphãos.

Dito de Rita Antonia Fernandes, pedindo que se mande assentar praça em seu filho Canuto Manoel Joaquim de Souza, antes no exercito do que na marinha, afim de poder a supplicante livra-lo do serviço, dando outro em seu lugar.—Requeira ao governo imperial.

Dito de Simplicio Antonio de Souza Fontes, pedindo ser nomeado cirurgião da colonia militar de Pimenteira.—Foi provido o lugar.

Officio do inspector do arsenal de marinha, informando acerca do requerimento de Silvestre Anacleto Pereira de Carvalho.— Informe o Sr. juiz municipal da Rio Formoso.

— 13 —

Requerimento do padre Antonio Hygino de Hollanda Cavalcanti Chacon, vigario da freguezia do Bom Jardim, pedindo, que pela verba consignada na lei do orçamento provincial para reparos das matrizes se lhe mande entregar a quantia de 1:500$000 para as obras da sua matriz.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Dito de Ignacio da Silva Coutinho, pedindo exoneração do lugar de escrivão do jury e execuções criminaes da cidade da Victoria, para que fôra nomeado provisoriamente pela presidencia.—Informe o Sr. Dr. juiz de direito da comarca de Santo Antão.

Dito de José Joaquim de Amorim, encarregado da rouparia e ajudante do mordomo do Gymnasio, pedindo o pagamento dos salarios que venceu durante o tempo em que servio interinamente de mordomo.—Informe o Sr. regedor do Gymnasio Provincial.

Dito de Macario de Luna Freire, pedindo se encaminhe ao governo imperial, com informação, o requerimento, em que solicita ser provido no officio de escrivão do juizo do commercio.—Informe o Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio.

Dito de Rostron, Rooker & C., pedindo se mande dispensar do serviço da guarda nacional alguns guardas dos batalhões desta cidade, empregados nas obras da illuminação a gaz, de que são cessionarios. —Deferido.

Officio do commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, solicitando o pagamento dos prets dos cornetas, tambores e clarins, e a folha dos officiaes de linha empregados na guarda nacional sob seu commando, relativos ao mez de fevereiro.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar pagar.

Dito do inspector da thesouraria provincial, representando acerca da insufficiencia do imposto de 20 por cento que pagam as loterias para todas as despezas com as mesmas.—Informe o Sr. thesoureiro das loterias.

Expediente do dia 9 de março de 1858.

Officio ao commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife.—Expeça V. Exc as suas ordens, afim de que um dos corpos, sob seu commando superior, preste a guarda de honra para acompanhar a procissão que tem de sahir da igreja do Senhor Bom Jesus dos Martyrios no dia 12 do corrente.

Dito ao mesmo.—Haja V. Exc. de informar sobre o que pede o director interino das obras publicas no officio que remetto incluso.

Dito ao mesmo.—Envio a V. Exc., por copia, o officio que hontem me dirigio o brigadeiro commandante das armas, afim de que dê as convenientes providencias a respeito do que elle representa com referencia à força, actualmente destacada, pertencente ao primeiro batalhão de artilharia e à companhia do oitavo de infantaria da guarda nacional.

Dito ao mesmo.—No caso de ser possivel, expeça V. Exc. as suas ordens para que um dos corpos sob seu commando superior preste uma guarda de honra para acompanhar a procissão que tem de sahir da igreja do Rosario da freguezia de Santo Antonio desta cidade, no dia 14 do corrente ás duas horas da tarde.

Dito ao mesmo.—Não havendo inconveniente, sirva-se V. Exc. de expedir as suas ordens para que um dos corpos da guarda nacional desta cidade preste uma guarda de honra para acompanhar o Senhor Bom Jesus dos Pobres Afflictos, que tem de sahir em procissão da igreja de S. Gonçalo, na tarde de 14 do corrente.

Dito ao brigadeiro commandante das armas.—Queira V. Exc. mandar inspeccionar o recruta Miguel dos Anjos, que lhe será apresentado com este officio, communicando-me o resultado da inspecção.—Communicou-se ao commandante do corpo de policia para mandar apresentar o recruta.

Dito ao mesmo.—Ao officio de V. Exc. de hontem, sob n. 161, respondo que pode satisfazer a requisição do commandante da estação naval, mandando admittir no hospital regimental, sendo pagas pela repartição de marinha as despezas que se fizerem, os dous imperiaes marinheiros que se acham na enfermaria de marinha, e para cujo restabelecimento convém a mudança de lugar, segundo o parecer da junta que o inspeccionou.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Officiando nesta data ao inspector da thesouraria provincial para mandar entregar ao continuo Galdino Eleuterio Teixeira de Barros, conforme V. S. requisitou no seu officio de 6 do corrente, a quantia de 1703$140 rs., em que importaram os vencimentos abonados pela collectoria de rendas geraes do Pao d'Alho ao destacamento de guardas nacionaes daquelle termo, no mez de fevereiro ultimo; assim lh'o communico para seu conhecimento, prevenindo-o de que expedi ordem, no 1.º deste mez, para serem os prets do mesmo destacamento pagos pela collectoria de rendas provinciaes, se a houver naquelle municipio, cessando o pagamento pelos cofres geraes.

Dito ao chefe de policia.—Recebi o seu officio de hontem, sob n. 238, e fico sciente de haver V. S. concedido, em 15 de fevereiro ultimo, a demissão que pedio Augusto Cesar Lins de Souza, do lugar de amanuense da secretaria da policia, nomeando em 2 do corrente para o referido lugar Agostinho José de Oliveira.—Communicou-se à thesouraria de fazenda.

Dito ao conselheiro José Bento da Cunha Figueiredo.—Fico inteirado de haver V. S. entrado no exercicio do lugar de delegado da repartição especial das terras publicas nesta provincia, como participou-me em seu officio de hontem.—Communicou-se à thesouraria de fazenda.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do Rio Formoso.—Recommende V. S. ao capitão da primeira companhia do batalhão n. 44 de infantaria da guarda nacional, sob seu commando superior, Thomaz Lins Caldas, que pague na recebedoria de rendas internas a importancia dos direitos e emolumentos que está a dever, segundo a nota junta por copia, por se lhe ter concedido as honras do posto de major que occupou na antiga guarda nacional.—Officiou-se neste sentido à thesouraria de fazenda.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Respondo ao officio que Vmc. me dirigio no 1.º do corrente, sob n. 50, declarando que approvo a compra de objectos que Vmc. effectuou para fornecimento do almoxarifado desse arsenal.—Communicou-se à thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Recebi o officio de Vmc. de hontem, sob n. 63, e fico certo de haver fallecido, em 6 do corrente, na enfermaria dos Africanos ao serviço desse arsenal, o de nome Felix, do que teve sciencia o respectivo curador, sendo alem disto feita a conveniente verificação pela policia.

Dito ao juiz de direito da comarca de Goianna.—Respondendo ao officio de Vmc. de 3 do corrente, no qual expõe a duvida que lhe occorre, a saber se, admittida em juizo uma queixa ou denuncia por crime de responsabilidade e ouvido o querellado ou denunciado no prazo legal, podem os queixosos ou denunciantes offerecer e requerer que se juntem ao processo novos documentos, não mencionados na queixa ou denuncia, cabe-me dizer-lhe que para ter devidamente tomada em consideração a duvida por Vmc. proposta, torna-se necessario que Vmc., nos termos do art. 495 do regulamento de 31 de janeiro de 1842, e da circular de 7 de fevereiro de 1856, exponha com todas as circumstancias o caso em que essa duvida se deu e a maneira por que foi ella decidida, referindo a variedade que tem havido nos julgados, e a lacuna ou antinomia que se encontra na respectiva legislação, e que constitue a razão da duvida.

Dito ao mesmo.—Tenho presente o officio de Vmc. de 3 do corrente, no qual pede ser esclarecido acerca da duvida que ora ahi se agita, a saber—se ao preso, como indiciado em crime inafiançavel, pode-se ou não conceder fiança, sob o fundamento de reconhecer-se antes da pronuncia que o crime he de outra natureza. E em resposta cabe dizer-lhe que, não competindo ao governo resolver as duvidas occurrentes no fôro em processos pendentes, compre que a autoridade, perante quem correr o processo, decida a duvida referida, dando da sua decisão os recursos legaes, nos termos da circular de 7 de fevereiro de 1856.

Dito ao juiz de direito da comarca de Nazareth.—Tenho presente o officio que Vmc. me dirigio em 23 dezembro ultimo, solicitando uma quota que auxilie a conclusão das obras da matriz dessa freguezia, para as quaes ja se ha obtido alguns donativos, e fazendo ver a necessidade de um açude nessa cidade, dos reparos ou concertos da cadeia, do melhoramento da parte desse edificio que serve de quartel à força destacada, e finalmente a conveniencia de ser augmentada a mesma força.

Nesta data expeço ordem a thesouraria provincial para que ao vigario dessa freguezia, que he um dos membros da commissão encarregada da direcção das obras da matriz, ou á pessoa por elle competentemente autorisada, se entregue a quantia de 1:000$000 afim de ser applicada ás referidas obras.

Quanto a' cadeia e quartel, recommendo a Vmc. que me remetta um orçamento especificado dos reparos e melhoramentos indispensaveis naquelle edificio; e opportunamente se providenciará sobre a construcção do açude e o augmento do numero das praças destacadas nessa comarca. Officiou-se neste sentido a' thesouraria provincial.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Ao officio que Vmc. me dirigio hontem, sob n. 74, respondo declarando que he incompativel o serviço da thesouraria com o do destacamento da guarda nacional, e que os empregados dessa repartição que perceberam vencimentos como officiaes destacados não podiam ter os do seu emprego, que devem ser restituidos.

Dito ao mesmo.—Ao officio de Vmc. de 3 do corrente, respondo declarando-lhe que a estar pago o tenente Caetano Gaspar Lopes Villas-Boas das vantagens a que tinha direito, pelas marchas que fez a comarca de Garanhuns, e dahi para esta capital, segundo se deprehende da informação da contadoria, de que trata o citado officio, acha-se satisfeito o despacho de 22 de setembro ultimo, e esse official nada mais tem a receber.

Dito ao director das obras publicas.—Respondendo ao officio que Vmc. me dirigio hontem sob n. 68, o autoriso não só a mandar lavrar o termo de recebimento definitivo da obra do 2. lanço do empedramento da estrada de Apipucos, mas tambem a passar o competente certificado, afim de que o respectivo arrematante possa haver da thesouraria provincial, para o que ficam expedidas as convenientes ordens, a importancia da ultima prestação do seu contrato.

Dito ao vigario do Exú.—Respondendo a' consulta que me faz Vmc. em officio de 27 de janeiro ultimo, acerca do registro das terras, tenho a dizer-lhe que a siza, de que trata Vmc., he cousa diversa do imposto da decima, a que pela lei provincial n. 300 de 7 de maio de 1852 estão sugeitos os predios, que pagam mais de cincoenta mil reis de aluguel, em todas as villas e povoações que tiverem mais de cem casas; sendo da competencia das respectivas camaras municipaes estabelecer os limites desses lugares, dentro dos quaes se deve pagar a referida decima.

Dito ao conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra.—Recommendo ao conselho administrativo que, nos termos do regulamento de 14 de dezembro de 1852, promova a compra dos objectos mencionados nos dous pedidos, os quaes são necessarios ao arsenal de guerra, conforme declarou o respectivo director em officio de 6 do corrente.—Fizeram-se as communicações necessarias.

Dito ao thesoureiro das loterias.—Visto o que informa o commandante superior da guarda nacional deste municipio, não pode ter lugar a dispensa que Vmc. requisitou, em seu officio de 26 de janeiro ultimo, para o guarda do 3. batalhão Antonio Jacinto Cesar, empregado nessa thesouraria.

Dito ao juiz de paz presidente da junta qualificadora da freguezia de Santo Antonio.—Respondendo ao officio que Vmc. me dirigio em 6 do corrente, solicitando licença para que o escripturario da secretaria deste governo João Manoel de Castro va' exercer as funcções de membro da referida junta, tenho a declarar que o dito empregado fica considerado impedido por motivo de serviço publico.

Dito ao juiz de paz presidente da junta qualificadora da freguezia da Luz.—Alem da lista que acompanhou o officio da junta qualificadora dessa freguezia, datado de 4 de fevereiro ultimo, cumpre que Vmc. me remetta todas as copias das actas que dos trabalhos da qualificação se lavra.

Portaria.—O Sr. agente da companhia brasileira dos paquetes de vapor mande dar passagem para a côrte, no vapor que se espera do norte, ao segundo cadete segundo sargento do 4. batalhão de artilharia a pé Ascencio Minervino Meira.

Dita.—O Sr. agente da companhia brasileira dos paquetes de vapor mande dar passagem para a côrte, no vapor que se espera do norte, a nove marinheiros que tem de remetter para alli o commandante da estação naval.—Communicou-se ao commandante da estação naval.

Dita.—O presidente da provincia, tendo em vista o que informou o brigadeiro commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, resolve conceder ao alferes da segunda companhia do 1. batalhão de fuzileiros da mesma guarda nacional José Guilhermo Guimarães seis mezes de licença para ir a' Europa tratar de seus negocios.—Communicou-se ao referido commandante superior.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao commandante das armas.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda participar a V. Exc., que nesta data, despachou o pedido do tenente coronel commandante do 1. batalhão de infantaria, a que se refere o officio de V. Exc. de hontem sob n. 159.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 18 de março de 1858.

ORDEM DO DIA N. 39.

Estando resolvido pela presidencia em officio de 16 do corrente, que a guarda nacional desta cidade reunida a tropa de linha, arremem na tarde do dia 19 para acompanhar a imagem do Sr. Bom Jesus dos Passos, que em procissão vai ser levada da igreja matriz da Boa Vista para a do Corpo Santo; determina o brigadeiro commandante das armas interino, que os batalhões da guarda nacional, 1.º de artilharia aquartellado, 1.º, 2.º e 3.º de infantaria e a companhia de artifices, formando uma brigada ao mando do Sr. coronel Domingos Affonso Nery Ferreira, esteja naquelle dia pelas tres horas convenientemente postada na praça da Boa Vista. O esquadrão de cavallaria da mesma guarda, apeado, tra' guarnecendo o andor. São convidados os senhores officiaes dos corpos de linha para acompanharem a procissão, devendo para esse fim, com os seus respectivos commandantes, acharem-se na matriz da Boa Vista a hora que fica indicada.

(Assignado).—João José da Costa Pimentel.

Conforme.— Horacio de Gusmão Coelho, alferes ajudante de ordens encarregado do detalhe.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 18 DE MARÇO DE 1858.

Presidencia do Exm. Sr. desembargador Souza.

As 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. deputados Rego, Basto, Lemos e supplente Ramos e Silva, foi aberta a sessão.

Foram lidas e approvadas as actas das duas ultimas.

DESPACHOS.

Despacharam-se ja informados pelo Sr. desembargador fiscal os seguintes requerimentos:

Um de Pontes & Fernandes, pedindo o registro de seu contrato social.—Não tem lugar o registro do contrato por designar occasiões para o uso da firma social pelo socio gerente e pelo outro que o não he, artigo 4.º, e tambem por faltar-lhe a declaração das naturalidades dos socios, e da forma da nomeação dos arbitros para juizes das duvidas sociaes.

Outro de João Baptista de Campos e José Lourenço Gonçalves, pedindo o registro do seu contrato social.—Declarem o numero e a forma da nomeação dos arbitros para as duvidas da sociedade.

Outro de Joaquim Cavalcanti de Albuquerque, Antonio Borges da Silveira Lobo, José de Rocha Paranhos, Manoel Antonio dos Passos e Silva, Jose Joaquim Antunes e João de Sa' Cavalcanti, pedindo o registro do contrato de sua sociedade. — Não tem lugar o registro do contrato por não ser de sociedade commercial.

Foram com vista ao Sr. desembargador fiscal, os seguintes requerimentos:

Um de João Pereira Moutinho e Luiz Domingos de Souza, replicando do despacho deste tribunal de 11 do corrente.

Outro de Joaquim Pinto Alves e Daniel José Pereira Lins, pedindo o registro de seu contrato social.

Outro de José Matheus Ferreira, Portuguez, de 29 annos de idade, e estabelecido com commercio de fazendas seccas, na rua da Cadeia do bairro do Recife, pedindo matricular-se.

Outro de Antonio da Silva Ferreira Junior, Brasileiro, de 27 annos de idade, estabelecido com commercio de fazendas na mesma rua da Cadeia, pedindo tambem matricular-se.

Outro de Bento da Conceição Ferreira e sua mulher, pedindo se mande dar baixa no registro da hypotheca da casa da rua do Rangel n. 4, visto tê la vendido.

Sendo conclusos os autos de rehabilitação de Luiz Moreira da Silva Pinto, o tribunal concedeu-a.

Não havendo mais o que tratar, foi encerrada a sessão.

SESSÃO JUDICIARIA EM 18 DE MARÇO.

Presidencia do Exm. Sr. desembargador Souza.

Presentes os senhores desembargadores Villares e Guerra, e deputados Lemos, Basto e Rego.

Nada houve a tratar.

No impedimento do secretario,
Rego Rangel.

EXTERIOR.

MARIA STUART E HENRIQUE III.

Relações diplomaticas entre a França e a Inglaterra, por occasião da condemnação e supplicio de Maria Stuart.

(Conclusão.)

II.

A mais grave das accusações se formula contra Henrique III; segundo certos autores, trahio Maria Stuart, enviando à Pompone de Bellievre secretas instrucções que lhe ordenavam apressasse a execução da rainha da Escossia. Alguns affirmam que esta accusação appareceu logo que Bellièvre partio para Inglaterra. A' primeira noticia desta embaixada, Henrique de Guise escrevia à Bernardin de Mendósa (10 de novembro de 1586): «Participam-me de Paris que o Sr. de Bellièvre segue para Inglaterra a tratar da questão da rainha da Escossia. Esta viagem faz nascer em meu espirito uma admiravel e justa suspeita que não deixa de ser digna de consideração: não se me da de assegurar que esse objecto he o menor dos que ahi o conduzem, devendo attender-se que foi elle quem tratou e concluio a alliança de Genova, que todos os seus são huguenotes, e que tem sempre favorecido este partido, do que resulta que seu principal fim he realisar algum negocio importante para a causa da religião catholica. He necessario vigiar com muita attenção os seus mais occultos passos.» Poucos dias depois, o chefe da liga escrevia ainda ao embaixador hespanhol (25 de novembro): «Visteis a partida de Bellièvre com o fim de assegurar a liga offensiva e deffensiva com a rainha de Inglaterra, e conferenciar os meios de adianta-la.»

Esta opinião foi recebida com enthusiasmo e espalhada por Bernardin de Mendóza. Em 22 de novembro participou a Alexandre Farnése que a liberdade de Maria Stuart era o objecto de menos importancia para a côrte de França. As accusações de perfidia, concebidas por algumas côrtes estrangeiras, e espalhadas logo à surdina pelos partidarios da liga, divulgaram-se apenas em 1589 a liga arrancou a mascara e rompeu com Henrique III. Na carta dirigida ao papa Xisto V, pedindo a abdicação do rei, diziam elles que o rumor publico accusava Henrique III de haver trahido a rainha da Escossia. Luiz de Orleans e Baucher, autores de pamphletos, não cessavam de repetir que este monarcha vendera o sangue de sua cunhada. Emfim, um outro libellista de admiravel cynismo exprimia-se nestes termos:—«A rainha de Inglaterra obteve delle tudo quanto quiz, até faze-lo approvar como boa a resolução da morte de sua cunhada, a rainha da Escossia, que, sem o seu voto, jamais seria posta em execução.»

Brantôme com uma leviandade ordinaria deixa entrever a accusação, porem como simples rumor: «Não lhe valeu, diz elle em seu elogio de Maria Stuart, ter sido nossa rainha. Parece-me que, por ter sido tal, deviam receiar mata-la com medo de vingança; — e teriam pensado cem vezes antes de chegar a este ponto, se o nosso rei se tivesse dignado de tomar a affirmativa, porem, como então elle aborrecia os Srs. de Guize, seus primos, só se occupou disto por desencargo de consciencia. Ah! que poderia fazer a pobre innocente? Eis o que diziam alguns. Outros diziam e asseguravam que elle indignou-se muito.» Assim no seculo XVI todo se reduz ás accusações dos Ligadores e ás duvidas de um chronista a quem pouco importa a verdade. Porem, á proporção que nos apartamos dos factos, a accusação torna-se mais precisa. Não fallo de Gregorio Leti, o qual em sua vida de Xisto V, passa de uma opinião para outra com uma facilidade que lhe tira todo o credito. No seculo XVII acham-se autoridades mais graves: assim, em 1688, Luiz Aubery, senhor Du Maurier, no prefacio de suas memorias para servir á historia da Hollanda, exprime se nos seguintes termos: «Tenho ouvido dizer a meu pai, que amigos e inimigos concorreram para a morte desta desgraçada rainha. Elle soube da bocca do Sr. de Bellièvre, o qual fora enviado extraordinariamente a Inglaterra para interceder apparentemente pela vida desta pobre rainha, e que tivera mui ampla instrucção para este fim, que tivera outra inteiramente contraria da mão do rei Henrique III, para exhortar a rainha Isabel a mandar decapitar esta inimiga commum de suas pessoas e de seus reinos.

Bayle adopta com precipitação essas paradoxas asserções, e, segundo seu costume, desenvolve-as e commenta-as: «A sentença de Maria Stuart, diz elle, esteve por muito tempo suspensa, e jamais teria sido executada se a França não apoiasse Isabel.» Elle reproduz textualmente, após isso, as proposições de Du Maurier, acrescentando: —«O motivo de sua tão estranha conducta foi por ser a rainha Maria parenta dos de Guiser, e inteiramente devotada a elles, se bem que aguardando a successão de Isabel, mais velha que ella, podia vir a tornar-se senhora de tres reinos; em cujo caso os de Guise, sustentados por tantas forças, fariam da França o que bem lhes parecesse, isto he, exilariam em um convento o rei Henrique III, tousurado e vestido com um habito, afim de verificarem o seguinte:

Qui dedit ante duas unam abstulit; altera nutat;
Tertia tonsoris est facienda manu.

Homens mais pensadores que Bayle, historiadores sabios e conscienciosos adoptaram e repetiram estes paradoxos. O bispo Burnet, celebre por seus trabalhos acerca da revolução de 1688, Rapin Thayras, e, de nossos dias, Sharon Turner, persistiram em accusar Henrique III de perfida simulação, de infame traição, baseados sempre no testemunho de Luiz Aubery du Maurier.

Asserções igualmente fantasiadas, e igualmente despidas de provas, foram o que unicamente se oppoz a essas allegações falsas, porem seductoras pelo espirito de partido e de paradoxo. Não fallo dos escriptores do XVI seculo, dos de Thou, e Cambden, porque limitaram-se a narrar a embaixada de Bellièvre, apoiando-se em documentos conhecidos em sua época. Porem sim, do XVII seculo, no qual não havia tal reserva: Mezeray affirma que Henrique III mostrou um zelo, que não se collige dos documentos authenticos; falla da missão de um embaixador chamado Rancher Foncaudière, acerca da qual nada se encontra nos despachos contemporaneos. Varillas vai muito mais longe; este fecundo escriptor, que se gabava de haver colhido a verdade em fontes não conhecidas antes delle, assegura que Henrique III não teve tempo de salvar sua cunhada, tanto o processo, a condemnação e a execução foram rapidas. E entretanto mais de cinco mezes se passaram entre as primeiras noticias do perigo da rainha da Escossia, chegados á França em setembro de 1586, e sua execução em fevereiro de 1587.

No centro destas contradictorias asserções, a historia ficaria reduzida à duvida, se, deixando de parte estas invenções de partido, não recorresse aos documentos originaes, que ainda existem encerrados nas bibliothecas e nos archivos. Para se achar a verdade basta consulta-los com boa fé.

Bellièvre chegou a Londres no 1 de dezembro de 1586. Só no dia 7 foi que obteve uma audiencia que pedia desde a manhãa seguinte á sua chegada. Admittido à presença da rainha de Inglaterra, Bellièvre pronunciou um grande discurso cheio de citações classicas e de exemplos tirados de todas as historias; David, Conradin, Marco-Antonio e Theodorico ahi se achavam de envolta. Este discurso, que hoje nos parece tão exquisito, passou por obra prima no XVI seculo, e de Thou fez-lhe a honra de verte-lo em latim e transcreve-lo em sua historia universal. Isabel, porem, mostrou-se pouco sensibilisada. Deixou de responder aos argumentos do embaixador em recriminação do que havia obrado contra Maria Stuart. «Fui constrangida, disse ella, a approvar a resolução tomada, porque não achei meios, ao mesmo tempo, de salvar sua vida e a minha. Se os embaixadores sabem o meio de descobrir segurança para mim, poupando Maria Stuart, ficar-lhes-hei assás grata.» Isabel concedeu à Bellièvre quatro dias para dar-lhe uma resposta definitiva; de delonga em delonga esta nova audiencia foi espaçada até 15 de dezembro.

No intervallo, consultou o parlamento para ver se conhecia algum meio de conciliar a salvação do reino com a existencia de Maria Stuart. A resposta foi negativa. Na segunda audiencia concedida à Bellièvre, Isabel declarou-lhe que não queria ser cruel comsigo mesma. Logo na manhãa do dia seguinte, 16 de dezembro, o conde de Pembroke, lord maire de Londres, e os aldermens percorreram as ruas dessa cidade publicando a sentença de morte de Maria Stuart. Accenderam-se fogos de regosijo como por occasião da descoberta da conjuração de Babington; durante vinte e quatro horas, o som dos sinos retumbou em Londres e em toda a Inglaterra. A intimação da sentença foi feita a' Maria Stuart em Fortheringay; o docel, signal da dignidade real foi tirado, e o quarto da rainha forrado de preto.

Os embaixadores francezes, que não haviam podido impedir a publicação da sentença de morte, limitaram-se a pedir uma delonga a' rainha de Inglaterra, e obtiveram-a de doze dias. Após isso Bellièvre expedio a Henrique III, Genlis, filho do secretario de estado Brulart, encarregado de expôr ao rei o perigo da rainha da Escossia. Na mesma occasião escreveu a Brulart uma carta confidencial que attesta com que zello se esforçava por estimular a indolencia do rei. «O negocio he de summa urgencia, dizia elle ao secretario d'estado; d'ahi depende a vida ou a morte da rainha da Escossia. Talvez o rei esteja occupado com suas orações; nenhuma ha por certo, mais bella que salvar a vida de sua cunhada, e eu asseguro á sua magestade que não perderá seu tempo tratando de semelhante obra de caridade». Alem disso accrescentava que a posição de Maria Stuart lhe parecia extrema. Uma carta de L'Aubepine de Chateauneuf, escripta na mesma epoca a Miguel de Castelnau, declarava positivamente: «Mr. de Bellièvre acha-se aqui a muito tempo, e nenhuma apparencia ha de obter a salvação da rainha da Escossia, pelo contrario as cousas estão no ultimo apuro.» Só a piedade podia desde essa occasião abrandar Isabel, e Bellièvre tentou fazer Maria Stuart, desarmar a colera de sua rival. «Ella só pode ser vencida, escrevia elle a rainha da Escossia, por uma sua semelhante.»

Maria Stuart recusou abaixar-se a supplicar; esperando de suas crenças religiosas a força de arrastar a morte, escreveu a Isabel uma carta cheia de dignidade e firmeza, sem orgolho nem jactancia. Attribuia sua resolução a' Jesus-Christo: «Só delle espero a gloria. Elle não deixara' de dar-me resignação, visto que deu-me coração e força—in spe contra spem, para soffrer as injustas calumnias e accusações daquelles que não tem tal jurisdicção sobre mim, com um firme proposito de morrer pela conservação, obediencia e autoridade da igreja catholica, apostolica, romana». Unicamente pedia ser sepultada junto a' sua mãi. «Por amor de Jesus, á cujo nome todos os poderes se curvam, peço se me conceda, depois que meus inimigos houverem saciado seu negro desejo em meu sangue innocente, que meus pobres e desolados servidores possam, todos juntos, levar meu corpo para ser sepultado em lugar sagrado, e com alguns de meus predecessores que repoisam em França, especialmente a minha fallecida mãi, isto attendendo a que, na Escossia, os corpos dos reis meus predecessores hão sido ultrajados, e as igrejas demolidas e profanadas». Terminava, recordando a Isabel que um dia teria de dar contas a Deos dos seus actos. «Não me accuseis de orgulhosa, se, deixando este mundo e me preparando para um melhor, vos lembro que dia virá em o qual tenhaes de responder não só pelos vossos actos como pelos daquelles que executam vossas injustas ordens».

A resposta de Henrique III a' Bellièvre estava longe de ter este caracter de nobreza e firmeza. Tratava-se de uma ultima e extrema tentativa em favor de uma rainha de França, de sua cunhada; e em um caso semelhante, Henrique III só tentou offerecimentos indignos de sua hierarchia, ou ameaças improficuas. Vinte ou trinta mil escudos tomados, parte do dote da rainha da Escossia, uma promessa, assignada pelos de Guise, de se opporem a toda a especie de conspiração contra Isabel, uma offerta de renuncia a corôa de Inglaterra em nome de Maria Stuart, eis os unicos meios imaginados pelo rei para salvar sua cunhada. «Se a rainha de Inglaterra não os tomar em consideração, dizia a seu embaixador, e quizer proceder a execução de tão rigorosa e extraordinario julgamento, não poderei fazer mais declarar-lhe que me resento, como objecto que me offende muito particularmente.»

Esta carta, com data de 24 dezembro de 1586, chegou à Londres em os primeiros dias de janeiro. Bellièvre pedio immediatamente uma audiencia à Isabel, e não havendo podido obter in continenti, dirigio-lhe um memorial que ainda hoje existe. Depois de haver lisonjeado o orgulho real de Isabel, por não ter soffrido em seus estados a intervenção de um poder estranho, Bellièvre representou-lhe as consequencias terriveis que resultariam da execução de Maria Stuart. «—O sangue busca o sangue,—» dizia elle. Invocava em seguida a inviolabilidade dos reis. Nessa parte do memorial, vêm-se citações classicas, muito communs nessa época; os exemplos de Mucius Scævola, de Porsenna, e muitos outros, ahi se achavam amontoados. Emfim Bellièvre terminava pelo golpe que receberia, se Henrique III se quizesse fazer respeitar. Ameaçava Isabel com a vingança da França, no caso de proceder-se a execução do julgamento.

Esta ameaça, ainda que bem dissimulada e adocicada, sensibilisou Isabel. Em uma terceira e ultima audiencia que concedeu à Bellièvre, em 7 de janeiro de 1587, testemunhou-lhe vivamente seu desprazer. Quasi como indignada, ella disse: «— Senhor de Bellièvre, estaes autorisado por meu irmão a usar de tal linguagem? —» Ao que elle respondeu: «— Sim, senhora, tenho muito expressas ordens de Sua Magestade. —» Ella replicou: —«Tendes esta autorisação assignada por seu proprio punho? »—«Sim, senhora; o rei meu soberano, vosso bom irmão, me recommendou e encarregou expressamente, por carta assignada de seu proprio punho, de fazer-vos as presentes exprobações.»— «Enviai-m'a firmada igualmente por vós», disse ella. No dia immediato foi-lhe entregue o que pedia.

Era preciso que a arrogancia dessa linguagem fosse sustentada pela firmeza da acção, e os Inglezes sabiam perfeitamente qual o estado de impossibilidade a que estava reduzido Henrique III. Leicester, o intimo confidente de Isabel, escrevia a seu cunhado, o conde de Bedfort, — «que os embaixadores francezes fallavam, nas audiencias publicas com grande vivacidade, tratando do processo da rainha da Escossia como um desprezo e um acto hostil à França, de cuja corôa era a herdeira; porem, que isto apenas era mera formalidade de conveniencias. Nenhuma acção se poderá seguir a virulencia das palavras.»—

Isabel, convencida, assim como seu favorito, da impotencia de Henrique III, escreveu-lhe por occasião da partida de Bellièvre (18 de janeiro de 1587), uma carta cheia de orgulho e de amarga ironia:

«— Meu bom irmão. — O velho argumento sobre que tenho baseado por muitas vezes as minhas cartas, parece-me tão extremamente estranho, que sou obrigada a mudar de estylo, e usar de queixas em vez de graça. Oh! como podesteis ser levado a crer que seja honra ou acto de amizade, reprehender o opprimido e procurar a morte de uma innocente, para faze-la presa de uma assassina, menosprezando assim a minha qualidade que não he menos digna que a vossa, não vos lembrando da affeição sincera que vos tenho, que para não perturbar-vos o reino, me tem feito sempre desprezar os principes que tem a mesma crença que eu, tendo quasi perdido a reputação entre todos elles? Por isso, soffrendo até o presente o maior perigo que nenhum principe tem jamais soffrido, esperando alguns offerecimentos provaveis ou razões para deixar de fazer o que, com perigo diario meu, soffro, não obstante isto, por bello epylogo de toda esta negociação, vos deixaes cegar tanto pelas persuasões de individuos, que peço a Deos não vos vejam por fim arruinar-vos, que em vez de mil agradecimentos bem merecidos de minha parte por tão raro e extraordinario favor, o Sr. de Bellièvre me fez ouvir uma linguagem que não posso interpretar muito bem. Pois mostrando o vosso ressentimento, caso eu lhe não salve a vida, parece uma ameaça de inimigo, que asseguro-vos, não me fará jamais temer, antes será o caminho mais curto para acabar com a causa de tantas desgraças. Eu sentiria muito que vós experimentasseis a consequencia de tão ambiciosa acção e para concluir, permitti, meu bom irmão, que vos declare por meu embaixador, em que termos tomarei estas palavras, pois eu não viverei uma só hora quando algum principe, qual quer que seja, possa gabar-se de tanta humildade de minha parte, que eu seja levada a beber um tal trago em minha deshonra. He verdade que o Sr. de Bellièvre mitigou um pouco a sua linguagem, dizendo que de nenhuma sorte desejarieis e muito menos procurarieis o meu perigo, em resposta do que vos escrevo esta carta para fazer-vos saber que se vos aprouver tratar-me como tal, não achareis jamais uma amizade mais fiel nem mais segura que a minha, mas de outra sorte não nasci de condição tão baixa, nem governo reinos tão pequenos que em direito e honra possa ceder a nenhum principe vivo que me queira injuriar. Confiada que a graça de Deos me fará assaz forte para a conservar, por tanto peço-vos que trabalheis antes por conservar a nossa amizade do que por diminui-la. Vossos estados, meu bom irmão, não vos permittem ter muitos inimigos, e em nome de Deos não largueis a redea a cavallos desenfreados, temendo que elles abalem a vossa sella. Eu vo-lo digo com o coração sincero e fiel, rogando ao Creador que vos conceda uma vida longa e feliz.

«Vossa muito leal e fiel irmã e prima
«*Isabel.*»

A rainha de Inglaterra avaliando bem Henrique III, não só nenhum valor deu ao seu «ressentimento», como foi ainda mais adiante: no momento da partida de Bellièvre (18 de janeiro de 1587), sob pretexto de uma conspiração, na qual se achava envolvido o embaixador da França, L'Aubépine de Chateauneuf, Isabel fez fechar todos os portos de Inglaterra e interceptar as communicações com o continente. Durante o espaço de mais de um mez, de 18 de janeiro a 27 de fevereiro, Henrique III não recebeu nenhum despacho de seu embaixador. A primeira carta de Chateauneuf levou-lhe a noticia de tristes acontecimentos. «—Senhor, Vossa Magestade, admirar-se-ha de saber noticias da morte da rainha da Escossia, pelo murmurio publico de Paris, antes da participação minha; porem, senhor, Vossa Magestade me desculpará, se for de seu real agrado, quando souber que os portos desse reino foram fechados com tães restricções que impossivel se me tornou fazer sahir um homem se quer; havendo obtido um passaporte com nome supposto para um expresso, este foi retido em Douvres, apezar de legalisado, e ainda lá está até o presente, tendo partido a 19 deste mez.»

O embaixador descrevia, em seguida em seu despacho, as circumstancias da morte de Maria Stuart, sua firmeza nos ultimos momentos e sua fé inabalavel à religião catholica. «— Sabbado 14 de fevereiro, dizia L'Aubépine de Chateauneuf, Mr. Beale, cunhado de Mr. Walsigham, partio á tardinha, com ordem assignada pelo punho da rainha para fazer decapitar a rainha da Escossia, e ordem aos condes de Shrewsbury e de Kent, bem como a muitos outros gentis-homens vizinhos de Fortheringay, para assistirem à execução. Mr. Beale levou comsigo o algoz desta cidade, que trajava velludo negro; e partiram na noite de sabbado, muito occultamente. Alli chegaram segunda-feira á tarde, 16 de fevereiro, e terça-feira foram chamados os condes e gentis-homens.

«No mesmo dia a tarde Mr. Pawlet, guarda da rainha de Escossia, acompanhado de Mr. Beale e do sherif da provincia (official inglez que exerce o lugar de nossos marechaes ou juizes criminaes), foram ter com a dita senhora, e lhe fizeram saber o pezar com que a rainha via-se obrigada a mandar executar a sentença dada por seu parlamento. Conta-se que a dita senhora mostrara-se muito firme, dizendo: —«Nunca esperando que a rainha minha irmã me queira vir ver, vejo-me reduzida a tão grande miseria, desde ha tres mezes, que preferio a morte por ser mais agradavel.» Elles lhe quizeram deixar um padre; ao que ella, porém não annuio.

«Ha uma grande sala no castello, aonde fizeram erigir um cadafalso forrado de panno preto com uma franja de veludo tambem preto. Quarta-feira 18 de fevereiro, os condes de Kent e de Shrewsbury, com Pawlet, indo buscar a dita senhora, encontraram-a resignada; e tendo-se vestido, foi levada à sala, seguida pelo mordomo de seu castello de Melvil, por seu cirurgião e por muitas outras pessoas. Pedio que suas camaristas a acompanhassem, o que lhe foi concedido, sendo os demais criados presos desde quarta-feira à tarde. Para subir ao cadafalso, pedio a Mr. Pawlet que a ajudasse, pois que era o ultimo serviço que lhe prestava. Prostando-se de joelhos, fallou por muito tempo ao mordomo de seu castello, ordenando que procurasse seus filhos e servisse-os tão fielmente como a ella propria; que isto seria a sua recompensa, visto que de nada póde dispor em sua vida, pelo que se achava bem penalisada. Encarregou-o de levar-lhes a sua benção, a qual lhes dava naquella occasião.

«Depois orou a Deos em latim com suas camaristas, não permittindo que um bispo inglez, que ahi se achava, se lhe aproximasse, pretestando que era catholica e que queria morrer nesta religião. Perguntou a' Mr. Pawlet se a rainha sua irmãa, approvava o testamento que ella havia feito quinze dias antes em favor de seus pobres criados, o qual lhe respondeu affirmativamente, e que faria cumprir suas determinações. Fallou com Nau, Curl e Pasquier, que igualmente se acham presos; mas não sei o que lhes disse. Após isso confortando suas camaristas, que estavam chorando, entregou-se ao cutelo com intrepidez. Uma de suas camaristas lhe vendou os olhos; depois ella deitou o pescoço no cepo, e o algoz cortou-lhe a cabeça, mostrando-a aos assistentes. Mais de trezentas pessoas da villa e de outras vizinhas entraram. Cobrio-se seu corpo então com um panno preto e foi levado para seu quarto.»

A noticia da morte de Maria Stuart encheu de indignação toda a França. Os pregadores narraram dos pulpitos os soffrimentos da rainha da Escossia e expozeram em as igrejas quadros em que se viam traçadas todas as circumstancias. Em um manuscripto da bibliotheca imperial, aonde estão copiadas as correspondencias relativas a' morte de Maria Stuart, uma penna do XVI seculo traçou estas palavras do psalmista maldizendo a filha de Babylonia: «Filia Babylonis misera, beatus qui retribuet tibi retributionem quam retribuisti nobis.» Em seguida lê-se a seguinte traducção em versos francezes:

« Fille de Babylon, race ingrate et maudite,
Heureux qui te rendra le mal que tu nous fais,
Balançant le salaire à l'égal du mérite
Et mesurant ta peine à tes propres méfaits;

Heureux qui, de douleur, sentant son âme atteinte,
Ira d'entre tes bras tes mignons arracher,
Et de leur sang pollu rendra la terre teinte.
Froissant leurs tendres os encontre le rocher. »

Muitos escriptores procuraram excitar no coração de Henrique III sentimentos vingativos. «O rei, escreveu o escossez Blackwood, o rei, parente e cunhado desta senhora, deixara' sua morte sem castigo? Nunca bastará, qualquer que seja a vingança que tome, a' infamia que cahio sobre o reino de França..... Os Rolands, Renault, e Olivier, bons e verdadeiros Francezes, iriam procurar occasião de tirar desforra, ainda no fim do mundo não só para abrandar a ira de Deos como para adquirir gloria por terem vingado uma dama ultrajada.» Este appello aos sentimentos cavalheirescos de Henrique III obteve pouco successo. O rei limitou-se a fazer celebrar por sua cunhada um officio solemne, e encarregou o bispo de Bourges, Renaud de Beaune, de fazer a oração funebre. O prelado exaltou os Guises celebrisando sua sobrinha, e appellidou-os — terror das guerras —; Henrique III sentio-se deste elogio, e exigio a suppressão destas palavras, na occasião da impressão desta oração. Depois, sem mais cuidar da vingança de Maria Stuart tratou de seus proprios perigos. Em pouco tempo renovou as antigas relações entre a França e a Inglaterra, contentando-se com a dor hypocrita de Isabel, que lançava a culpa do precipitado supplicio de Maria Stuart sobre seus juizes.

Que conclusão se tira dos documentos authenticos que vimos de reproduzir ou de analysar com escrupulosa fidelidade? As accusações de traição adoptadas por Bayle, por Du Maurier, e por Sharon Turner, não se podem evidentemente sustentar a' vista das cartas tão intimas e tão explicitas do embaixador, que solicitava uma intervenção prompta e efficaz. Sua linguagem não he a de um politico perfido, encarregado de apressar a morte da rainha, sob a apparente missão de defende-la. Além disso, o motejo altivo e desdenhoso de Isabel, quando Henrique III fez sua ameaça não bastaria para absolver o rei de França de toda a complicidade com a rainha de Inglaterra? Henrique só pode ser accusado por sua fraqueza e indifferença; he o unico defeito de todo o seu reinado. He demasiado vergonhoso para que se lhe addicione gratuitamente o crime de uma odiosa traição.

A. Cheruell.
(Revue Contemporaine.)

INTERIOR.

MARANHÃO.

O Sr. Taques, no pouco tempo que governou o Maranhão, sempre se mostrou administrador imparcial, consciencioso e illustrado. Dedicado unicamente ao cumprimento de seus deveres, e superior à intrigas politicas, não distrahia a sua applicação dos negocios publicos para passatempos, nem reconhecia outros interesses, senão o bem geral dos administrados, que parecia ser o seu unico escopo. Assim a sua administração, tão bem entendida, quanto equitativa, nenhuma opposição soffreu dos partidos, que retalhão a provincia, porque nenhum delles tinha fundados motivos de queixa contra os actos do governo.

No entanto, cinco mezes depois de removido o Sr. Taques para a presidencia de Pernambuco, ou quando menos era de suppor que o hostilisassem, apparece contra elle, na «Nova Epoca,» uma aggressão tão injusta, como acre e desmedida, por que, contratando a empreza do theatro lyrico de Pernambuco com o Sr. Marinangeli, foi parte para que a empreza do theatro lyrico do Maranhão fosse igualmente contratada com aquelle novo emprezario, e não com o Sr. Ramonda!

Esta aggressão por causa de um acto, em que o Sr. Taques teve seguramente em vista os interesses da provincia de Pernambuco, e que nenhuma relação tem com a provincia do Maranhão, a não ser a da conveniencia publica, he de certo uma das censuras mais apaixonadas, que tem sahido dos typos, senão a mais irrisoria; e tanto assim he, que o Sr. Paes Barreto he elogiado por haver contratado a empreza do nosso theatro com o Sr. Marinangeli, no mesmo artigo, em que he vituperado o seu predecessor, por que contratou a do theatro de Pernambuco com o referido emprezario.

Ora, o Sr. Taques, que o autor do artigo diz que vota odio ao Sr. Ramonda, e a quem dá como causa de seus prejuizos, nenhum obstaculo oppoz á execução do segundo contrato desse emprezario, o qual começou a ter lugar justamente no seu tempo; antes, quando aquelle presidente se retirou para Pernambuco, ficava o Sr. Ramonda com o theatro aberto, e, se assim se pode dizer, na sua prosperidade.

O Sr. Paes Barreto merece certamente elogio, não porque se vio, segundo diz o autor do artigo, como obrigado a contratar com o Sr. Marinangeli em vista do acto do Sr. Taques, para dotar o Maranhão com uma nova companhia lyrica; mas por que contratou essa companhia por menos sete contos do que custou a segunda, que nos trouxe o Sr. Ramonda, ou fez um contrato muito mais vantajoso a provincia pelo lado da economia, que o anterior.

Accresce que nem o Sr. Paes Barreto, nem o Sr. Taques, se hoje estivesse no Maranhão, podiam innovar um contrato com o Sr. Ramonda sem novos e maiores gravames para o thesouro provincial, a vista do estado de fallencia em que se acha esse emprezario, annunciado previamente nos papeis publicos.

Assim todos os que sabem que os contratos feitos pelo governo, devem ser subordinados ao interesse publico, não deixarão de reconhecer que ambos os presidentes fizeram, neste caso, contratos vantajosos ás provincias, que administram: o Sr. Taques, porque deu ao Sr. Marinangeli uma subvenção igual á que teve a primeira companhia lyrica do Maranhão, sendo aliás certo que a provincia de Pernambuco dispõe de muito maiores recursos, que a nossa; o Sr. Paes Barreto, porque deu ao mesmo emprezario uma subvenção menor, que as que teve o o Sr. Ramonda nos dous annos da sua empreza aqui.

Ha ainda nos dous contratos outra vantagem alem da economia; e vem a ser, que o Sr. Marinangeli, percebendo trinta e cinco contos de subvenção das duas provincias, está muito mais habilitado para contratar uma boa companhia lyrica, que estava o Sr. Ramonda com a subvenção de vinte, e vinte dous contos, fornecida unicamente pelo Maranhão.

Suppôr, segundo quer a «Nova Epoca, que o Sr. Paes Barreto se vio como obrigado pelo acto do Sr. Taques, a contratar com o Sr. Marinangeli, seria o mesmo que suppôr que o presidente do Maranhão deve ser solidario do de Pernambuco, ou suppôr um absurdo, visto que ambos os presidentes são independentes um do outro, e cada um delles obra livremente dentro de sua esphera administrativa.

O Sr. Paes Barreto, se contratou com o Sr. Marinangeli, he porque este offerecia mais vantagens a' provincia que o seu antecessor, seja pelo lado da economia nos dinheiros publicos, seja pela probabilidade de poder apresentar uma melhor companhia lyrica. O motivo do contrato, apresentado pela «Nova Epoca,» até nunca poderia considerar-se como plausivel, achando-se o Sr. Ramonda inhabilitado, como fica dito, para entrar em concurrencia, fosse com o Sr. Marinangeli, fosse com qualquer outro emprezario.

Longe, pois, de merecer censuras e aggressões por haver, contratando a empreza do theatro lyrico de Pernambuco com o Sr. Marinangeli, proporcionado ao Sr. Paes Barreto a occasião de fazer tambem para o nosso theatro a acquisição de uma nova companhia lyrica por contrato muito mais vantajoso, que ás duas custosas tentativas de seus antecessores; o Sr. Taques só merece, pelo contrario, agradecimentos, porque esta provincia, que, como reconhece a mesma «Nova Epoca,» não póde por si só sustentar uma companhia lyrica, ficaria sem isso privada de um tal gozo.

A imputação de que o Sr. Taques causou por tal principio, a desgraça do Sr. Ramonda, deixa de ser iniqua, para tornar-se ridicula, a' força de não ter valor algum, porque nem o Sr. Taques he presidente do Maranhão, nem o Sr. Paes Barreto podia contratar a empreza do nosso theatro lyrico, senão com quem mais vantagens offerecesse a provincia, nem o Sr. Ramonda estava hoje em estado de entrar em concurrencia com o Sr. Marinangeli.

Tão desarrazoada, em summa, ou, antes, tão apaixonada he a censura da «Nova Epoca» a tal respeito, que della senão pode tirar outra conclusão logica, a não ser esta:—Que o governo devia saltar por cima de todas as considerações para contratar a empreza com o Sr. Ramonda, que não só a não podia realisar com a subvenção de quinze contos como o Sr. Marinangeli subvencionado por outra provincia, mas nem ainda, attento o seu estado de fallencia, com uma subvenção alguma cousa superior a vinte e dous contos; ou que o governo, para nos servirmos de uma linguagem mais intelligivel, devia sacrificar, neste caso, o interesse da provincia ao interesse de um particular.

Maranhão 25 de fevereiro de 1858. * * *

(Publicador Maranhense.)

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

Ainda o joven Arthur Napoleão.—Os echos do Apollo—ainda uma vez despertaram sonorosos, aos magicos accordes, que só as mãos desse menino prodigioso sabem arrancar do piano: era uma torrente de notas, de uma suavidade desconhecida, de uma harmonia arrebatadora, que se derramava pela sala e ia intumecer de gozo os corações dos ouvintes. A execução foi de uma severidade inevitavel, e as notas rebentaram do teclado, doces e embriagadoras, como esse matutino perfume que exhalam as rosas; bellas e magnificas, como essas rosas que o poeta via brotar do solo, ao macio pisar de sua amada. Foi uma verdadeira transformação do piano. Ouvi-lo na Filha do regimento—desafiando, realçando, excedendo infinitamente os sons maviosos da orchestra, que acompanhava, repetia, suspirava os brandos murmurios do teclado, era sentir, como que por uma abertura do céo, escaparem-se as psalmodias angelicas. Não, não eram as teclas que o joven Arthur dedilhava, eram as fibras do peito, que seus dedos agitavam, era no teclado do sentimento que sua mão se imprimia. Não ha elogio bastante para um genio tão superior, nem ha memoria que chegue para perpetuar as saudades dessas duas noites tão ricas das mais peregrinas e deliciosas harmonias.

— *Pergunta.*—Estarão comprehendidos entre os castigos moderados, permittidos pelo Codigo Penal as sonoras e rijas palmatoadas, que um certo patrão da rua do Queimado, applica em um seu caixeiro? Pô-lo autorisa-lo à tanto a permissão que diz, obtivera do pai do paciente? Não revela esse procedimento o exercicio de ferina indole que se ceva nas angustias que faz experimentar? E não ha em nossa legislação penal algum correctivo para as indoles de má temperatura? Cuidado, meu senhor, a policia talvez ainda ouça os gritos lamentosos de vossa victima, se he que já a não tem despertado o estalar um pouco selvagem da vossa ferula!

— *Jogo da bola.* — Sr. inspector da estrada de João de Barros, lance os olhos para esse jogo da bola, que dizem haver no seu quarteirão. Asseveram-nos que he logo no principio da estrada.

— *Aos Srs. guardas fiscaes.*—Queiram lançar os olhos sobre o estado em que vai ficando a estrada nova da Soledade. Muita urumbeba (vulgo jurubeba) muito capim, montes de lixo, etc.

— *He malhar em ferro frio.* — Por mais de uma vez temos tratado acerca dos boleeiros, e do modo porque arremeçam os carros e omnibus sobre os viandantes sem se lhe importar que fiquem ou deixem de ficar machucados. Parece que previamos quando em nossa «Pagina» de hontem dissemos que os nossos leitores não tiveram occasião de achar-se no meio da ponte da Boa Vista entre um omnibus, dous carros, etc. etc., que teriam de o experimentar, ou que o mal estava prestes a acontecer, como de facto aconteceu hontem na mesma ponte a um homem de que ja' fallamos, do que resultou ir em braços para casa, sendo milagrosamente preso o delinquente que depois do desastre procurava escapar-se. Ora, em vista desses e outros factos que se tem dado, não se deverá com justa razão dizer que esses boleeiros a nada respeitam? Sem duvida que sim, e muito conveniente seria que a policia os tomasse a' sua conta.

— *Hospital de caridade.* —Existiam no dia 17 de março 16 homens e 30 mulheres tratados pela caridade, 9 homens e 19 mulheres que pagam a casa e 9 praças do corpo de policia —Total 83.

— *Mortalidade.*—Relação das pessoas que foram sepultadas no cemiterio publico desta cidade no dia 18 de março.

Pedro Chrisologo de Lima, branco, solteiro, 21 annos; phthisica pulmonar.
Joaquina, branca, 35 dias; convulsões.
Maria, parda, 1 hora; espasmo.
Manoel Amancio, branco, 6 mezes; convulsões.
João Pedro Rodrigues, branco, 13 annos; angina.

— *Matadouro publico.*—Matou-se no dia 17 para consumo do dia 18 de março, a saber:

Companhia das carnes verdes	33 bois.
Ricardo Romualdo da Silva	7 »
Duarte	4 »
Souza Tavares	3 »
José Antonio de Souza Queiroz	3 »
Luiz de Queiroz	3 »
Moreira de Mendonça	2 »
Jacintho	2 »
João Nepomuceno	2 »
Total	59 bois.

Até amanhãa.

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Dia 15 de março.

Das participações recebidas consta que foram presos:

A ordem do Sr. Dr. chefe de policia, a disposição do juiz municipal da primeira vara, José Antonio de Oliveira, pardo, solteiro, natural das Alagoas, idade 24 annos, alfaiate, sabe ler e escrever; para recruta Antonio Pereira Quixaba, semi-branco, solteiro, idade 28 annos, sabe ler e escrever.

Pela subdelegacia da freguezia de S. Antonio, Antonio Francisco, preto, casado, idade de 30 annos, analphabeto e Ananud Oak, branco, solteiro, natural de Inglaterra, idade 32 annos, sabe ler e escrever, ambos por briga.

E pela subdelegacia da freguezia dos Afogados, José Gomes da Silva, branco, casado, natural de Santo Antão, idade 49 annos, analphabeto, Manoel do Nascimento, preto, casado, idade 20 annos, analphabeto, Joaquim Gomes Coelho, pardo, casado, idade 28 annos, pintor, sabe ler e escrever; Severino Gomes da Silva, pardo, solteiro, natural do Limoeiro, idade 48 annos, vive de negocio, analphabeto, e Miguel Virissimo de Mello, pardo, casado, natural da Imbiribeira idade 40 annos, agricultor, analphabeto, todos por furtos de cavallos.

—16—

A ordem do delegado do primeiro districto, por ser criminoso na freguezia de S. José, João Manoel Martins Cardoso, pardo, solteiro, natural do Recife, idade 22 annos, sabe ler e escrever.

Pela subdelegacia da freguezia do Recife, por furto Manoel Jeronymo de Oliveira, branco, casado, idade 26 annos, analphabeto, e a requerimento do seu senhor o escravo Antonio, pardo, solteiro, natural do Piauhy, idade 50 annos, analphabeto.

E pela subdelegacia da freguezia de S. José, a requerimento de seus senhores os escravos Antonio, preto, solteiro, crioulo, idade 52 annos, analphabeto, e João, preto, solteiro, crioulo, idade 24 annos, padeiro, analphabeto.

DESPACHARAM-SE PELA POLICIA.

Dia 15.

C. J. Astley, Inglez, legitimou-se para obter passaporte para a Europa, levando em sua companhia sua mulher.

George Le Lievre, Inglez, legitimou-se para obter passaporte para a Europa.

José Matheus Ferreira, Portuguez, legitimou-se para obter passaporte para a Europa levando em sua companhia sua mulher.

-- 16 --

John Mc. Dow, Inglez, legitimou-se para obter passaporte para Buenos-Ayres

O escravo Torquato, obteve portaria para a provincia da Parahiba em companhia do coronel João Valentim Peixoto de Vasconcellos, para ser alli entregue a seu senhor o Dr. Francisco Jovita Cavalcanti de Albuquerque.

C. A. van der Leadem, Prussiano, legitimou-se para obter passaporte para a Europa.

Conforme.--O secretario,
Rufino Augusto de Almeida.

Communicado.

Amanhãa tera' lugar no theatro de Santa Isabel uma solemnidade dramatica em beneficio do Real Hospital Portuguez, e na qual tomara' parte o menino Arthur Napoleão, este verdadeiro prodigio artistico.

Alma formada pelas mãos da natureza n'um momento de magnificencia e sensibilidade, que ja' se eleva a maior altura do talento, o joven artista não se podia esquecer dos seus compatriotas, que longe do solo querido da patria, e ao mesmo tempo sujeitos aos caprichos da sorte, podem um dia procurar amparo e abrigo, sôb as azas angelicas da caridade.

He, pois, para augmentar o calor sagrado desse lar humanitario, que os Portuguezes aqui levantaram, que o menino Arthur vai lançar algumas faiscas do seu genio prodigioso, fazendo cantar, rir e chorar esse instrumento que suavemente obedece as suas delicadas mãosinhas.

O theatro de Apollo, que he pouco seductor pelo lugar onde se acha collocado, esteve comtudo sempre cheio, nas duas noites em que o assombroso menino tocou, e sempre foi applaudido, acclamado e admirado por um auditorio escolhido.

Entretanto muita gente sentia um profundo pesar por não ter ouvido esse menino, cujo talento, a' semelhança das sombras incansaveis de Dante, ainda não parou um só instante na sua carreira predestinada de movimento progressivo.

Hoje, porém, este sentimento de pezar vai ser minorado, porque a estrella peregrina, cuja apparição, entre nós, se tem tornado o thema de todas as conversações, vai tambem brilhar no céo limpido e puro do Santa Isabel.

Parabens, pois, a todos aquelles que ainda mais uma vez vão ouvir a esse menino na idade de 13 annos, e ja' hoje rival de Pleyel, Thalberg e Dupont no seu instrumento querido.

Um dos seus admiradores.

Correspondencias.

Senhores redactores.—Peço-lhes o especial favor de publicarem em seu jornal, o officio infra, afim de que, publicando-o, estendam mais o seu obsequio juntando-lhe esta minha observação, e he: que me parece sem duvida mais valioso o conceito espontaneo emittido officialmente por um magistrado de reputação illibada, a respeito da pessoa a que no mesmo officio se refere, do que os encommios de um periodo de gazetas, muitas vezes de propria lavra ou de remessa «Franciscana». Sabem Vmcs. que nunca nos ataviamos com taes maravalhas, tendo aliás boas occasiões. Para, e agradece o seu obsequio o seu constante leitor.

João Baptista de Sa'.

Illm. Sr.—Accuso o recebimento do officio, que V. S. me dirigio, e fico sciente de haver V. S. hoje (5) entrado no exercicio da promotoria publica desta comarca; o que muito estimei; pois estou certo que V. S. bem desempenhara' as funcções do seu nobre cargo, e que será um forte sustentaculo da lei, e da ordem.

No dia 8 do corrente tenho de fazer o sorteio dos jurados, que tem de servir na primeira sessão ordinaria deste anno, e convido a V. S. a comparecer, em qualidade de um dos clavicularios da urna, em que se acham as sedulas dos jurados, pelas 8 horas da manhãa do referido dia na sala das sessões da camara municipal para o dito fim.

Aproveito a occasião para significar a V. S. os meus protestas de estima e consideração.

Deos guarde a V. S. por muitos annos.

Villa do Brejo 5 de março de 1858.—Illm. Sr. Dr. Francisco Teixeira de Sa', dignissimo promotor publico desta comarca.—O juiz de direito da comarca, Joaquim Jorge dos Santos.

Srs. redactores.— Tenho a noticiar-lhes ácerca da festa do Sr. dos Passos em Nazareth do Cabo em fevereiro deste anno, pintando naturalmente com as minhas vivas, e graciosas côres, o que alli de bom por essa occasião se passava. Figurou Nazareth, qual um outro Eden de delicias, e de graças, com effeito muito ha que em Nazareth, se não ensorge enthusiasmo tamanho, como o que se deu na festa do Senhor dos Passos; de todas as partes concurreram grande numero de pessoas, verdade he que em nenhum outro tempo alli se reunio tão numeroso concurso.

A igreja estava bem ornada, os altares então resplandeciam e se ostentavam risonhas entre milhares de flores, e volantes ao reflexo das luzes, inclinaram os espectadores, e como que as vistas lhes fascinavam com o seu variado brilhantismo. Durante as novenas, o que houve de mais notavel foram as emulações que appareceram entre os procuradores das noites, como bem solteiros, solteiras, e casados e não ha duvida que os solteiros foram enforquilhados, porquanto tendo de apresentarem uma bandeira de vespera (como he de costume todos os procuradores fazerem) não afflui o bello sexo para acompanhar, comquanto fosse a bandeira bem dirigida, indo em frente um anjo a cavallo, de cada lado um brandão acceso, além de outras muitas luzes, quatro donzellas bem ornadas conduzindo a bandeira, e a competente musica: de dez em dez minutos deitava o anjo uma lôa, sendo correspondida de cada vez com uma girandola de foguetes, a noite da novena não pequena quantidade de fogo artificial de variadas côres, comtudo não realçou o acto pela negativa, que fizeram os Srs. solteiros de acompanharem a bandeira. O que não aconteceu assim com o procurador das solteiras, que além de apresentar o que acima fica dito, accresceu mais que além de ir um anjo a cavallo, mais quatro a pé segurando na bandeira e um numeroso concurso de senhoras solteiras, todas vestidas de bom gosto de ricas capellas, e vestidos brancos além de seis meninas com suas lindas fachas que contiguas aos anjos vinham: depois de recolhida a bandeira houve um grande chá em casa do procurador, dedicado ao bello sexo, e no outro dia uma missa cantada, e no acto da missa uma artilharia de bombas reaes com bastantes girandolas de foguetes, a noite um balão, e grande quantidade de fogo artificial. Findo o acto tomou conta o procurador das senhoras casadas, que em nada desmereceu, tendo mais no acto da bandeira tres meninos vestidos de trajes de reis orientaes de turibulos insensando a bandeira, que conduzia os anjos: avaliou-se para mais de mil pessoas, que acompanharam as duas ultimas bandeiras.

No dia de festa houve na occasião da missa sermão recitado pelo Rvm. pregador da capella imperial, padre Lino, obra peritima teve o applauso geral de todos que se acharam presentes, na realidade faz honra a sua classe o Rvm. padre Lino! A tarde houve procissão, e a' noite, além de varios fogos artificiaes, um lindo painel do Senhor dos Passos, que chamou a attenção de todos os espectadores.

Todos os actos desta festividade são devidos a' influencia do Illm. Sr. Estevão José Paes Barreto por occasião da Exma. Sra. D. Francisca Luiza Paes Barreto, sua esposa, ser juiza da festa, que, alem de offerta que deu como juiza, concorreu com seus escravos, cavallos e carros para conducções de objectos pertencentes a mesma festa; nota-se que durante as novenas e dia de festa; a sua casa franca para todas as pessoas que affluiam a'quella povoação, a todos recebia com muito agrado e civilismo, em fim são dignas de todo o elogio as boas qualidades que ornam as pessoas do Sr. Estevão e da Exma. sua Sra.

Adeus até para o anno, e que, se passar darei conta de tudo.

Sou, senhores redactores, etc. — Um Nazareno Adoptivo.

Variedades.

LIVRO QUE HA DE FICAR.

Dos prelos do editor Lopes, vai sahir brevemente um volume de poesias de Mendes Leal. He uma revelação importante e valiosa para as letras. Ha muito que estas o reclamavam. Era doloroso ver assim espalhadas as mais viçosas e esplendidas flores do nosso Parnaso, sem poder possuir completo um ramo. Ei-lo afinal.

Já dissemos uma vez, Mendes Leal, he primeiro que tudo poeta lyrico, he este o seu principal caracter e superior vocação. Raros pintam como elle as dores, revelando as illusões, as lagrimas, as descrenças, a saudade e a paixão—finalmente todo o sentir do coração humano. Inspirado pelo seu proprio, eleva o canto com elle; pranteia e sorri, do sorriso e do pranto que alli lhe trasbordam. Traduz as cores que deslumbram de vivas, as differentes sensações que experimenta. Se he sublime cantando feitos e glorias, he sentido gemendo saudades. Se he magestoso e heroico devinisando o valor, he doloroso e pungente chorando como o propheta sobre o aniquilamento. Da austera e serena contemplação das maravilhas de Deus e dos prodigios da natureza, recebe Mendes Leal a inspiração, reproduzindo essas grandes scenas em todo o seu esplendor. Possue igualmente a graça e a energia, bem que a energia domine habitualmente nos seus quadros.

Nas tres partes Lyra, Harpa e Alaúde, em que o eminente poeta dividio o livro com que vai enriquecer a nossa litteratura, tudo que deixamos dito, ficara plenamente confirmado.

Mendes Leal como poeta he um grande vulto desta epoca; no livro deixará um monumento que o atteste.

O TUMULO DE HYPPOCRATES.

A Grecia será sempre para os homens de letras e assumpto mais querido do seu estudo. Tanto na historia como na poesia, tanto na philosophia como nas sciencias, alli appareceram as mais colossaes reputações. Abatida pela escravidão, degenerada desse primitivo typo em que os homens eram quasi semideuses, a Grecia moderna tem assim mesmo merecido as sympathias de um grande numero de pensadores; mas este fanatismo que inspirava Byron e Chateaubriand, que inspira ainda Lamartine e Victor Hugo, nasce das grandes recordações que se ligam á patria de Homero, de Herodoto e de Demosthenes.

Ha poucos annos ainda, alguns homens de estado, amigos de letras, quizeram secundar os esforços daquelle malfadado paiz para sua independencia; mas a politica, esta esphynge hypocrita, inutilisou tão nobres diligencias. Foi tambem a paixão litteraria, digamo-lo assim, que levou lord Byron a sacrificar vida e fortuna dentro dos muros Missolonghi.

A Grecia verdadeiramente gigante não existe senão nos seus monumentos litterarios. Tudo, porém, quanto se liga com estas grandes recordações, eleva o espirito do homem de sciencia. Muitos seculos teem ja passado sobre as ruinas dos seus templos, e sobre o pó das suas estatuas; muitas gerações tem ido abastardando o caracter do grego das Thermopylas. As grandes glorias daquelle paiz, he preciso desenterra-las.

Nem as grandes catastrophes, nem o poder destruidor dos seculos, poderam fazer esquecer o povo que fora destinado para illustrar todo o occidente. He a litteratura grega que deixando ainda brilhar os seus raios, vem ser a aurora do seculo da renascença.

O gosto litterario quasi desconhecido pela influencia de longas epocas de dominação barbara, precisava para se apurar, ser retocado pelos admiraveis modelos de antiguidade classica. A impressa veio por uma feliz coincidencia, como disse um distincto escriptor, multiplicar os exemplares dos bons livros, que acabariam, sem ella, por desapparecer inteiramente.

Deixemos porém ao historiador o trabalho de estudar Herodoto: deixemos ao poeta as suas contemplações para Homero. Hyppocrates não he para nós um vulto menos respeitavel.

A medicina não se regularisou, emquanto as obras de Hyppocrates não foram cautelosamente estudadas. Este thesouro de doutrinas ainda não foi possivel esgota-lo. Custa ja a contar o numero dos traductores e commentadores do medico de Cós, e todavia, ainda hoje se encontram nas suas obras preciosidades, que escaparam a' sagacidade dos antigos. Assim o provam os estudos de Littré e Daremberg, que passaram além da reputação que alcançaram os Foeseos, os Lindens, os Mercurialis, os Cornarios, e mesmo Haller, etc.

Não admira que tantos seculos passando sobre os acontecimentos os tenham alterado, e convertido até em fabulas.

O escapello da critica tem, nos nossos dias separado da legenda de Hyppocrates tudo quanto documentos incontestaveis não podem provar. Estas lucubrações da critica moderna são dignas de elogio; mas nesses erros que a sciencia rigorosa dos factos e da tradição tem immolado á verdade, expiraram tambem algumas crenças, que, ainda que falsas, tinham uma significação elevada.

Se, porém, a critica nos manda duvidar da resposta dada por Hyppocrates aos embaixadores de Artaxerxes; se nos mostra como uma fabula o modo como elle curou a peste; se nos demonstra como uma puerilidade, o conto das abelhas depondo o mel na sua sepultura, e no qual se julgava a propriedade de curar as aphtas, deixou-nos ella um testemunho sobre o qual passaram desapercebidos muitos commentadores antigos, e que vem a ser: a palavra de Platão elogiando o medico de Cós. He o unico dos seus contemporaneos que o cita; mas esta autoridade he de tal ordem, que basta ella para consagrar uma reputação.

Mas acima desse testemunho esta' a mesma collecção hypocratica, á qual vinte e dous seculos teem rendido a homenagem de uma perenne admiração. Depois de Platão, os primeiros historiadores que fallam de Hyppocrates, apparecem passados duzentos annos. Erathosthenes, Pherecida, Adpolodoro, Ario de Tarsia, Surano, Suidas, e um cem numero, todos se copiam.

A critica moderna tem duvidado da veracidade de todos estes biographos; entretanto, um acontecimento recente acaba de mostrar, se a mesma critica o não destruir, que a sepultura do velho de Cós ja tinha sido achada na antiguidade. He pena porém, que os caracteres dessa lapida modernamente achada, em parte obliterados, não concordem com o epitaphio na anthologia. Eis aqui temos pois desde ja uma contradicção, que não deixara' de merecer a attenção dos medicos litteratos.

Emfim, seja qual for a sorte desta noticia, folgamos em transcreve-la nas columnas da «Gazeta Medica».

Carta dirigida pelo Sr. Dr. amartsides ao redactor da Abelha Medica de Athenas.

Honrado collega.—Contam quasi todos os historiadores medicos, que o divino Hyppocrates, natural de Cós, e pai da nossa arte, viajou muito para aprender a curar os enfermos, e para estudar as circumstancias especiaes a cada paiz, tanto na medicina como na hygiene e que no fim da sua illustre carreira, veio morrer a Larissa, na Thessalia. Sprengel diz: «Segundo Surano, Hyppocrates morreu em Larissa, aonde até estes ultimos tempos se mostrava o seu tumulo, entre esta cidade e Gyrton.» Suidas no artigo Hyppocrates, diz: «e foi entrado em Larissa». Foes, conformando-se com Surano sobre a vida de Hyppocrates, diz: «Elle foi pois enterrado entre Gyrton e Larissa, e ainda hoje se mostra alli o seu tumulo». O lechicographo e archiologista, Pauly, diz: «Hyppocrates morreu e foi enterrado em Larissa, e seus habitantes mostravam o tumulo de Hyppocrates, dous seculos depois de Jesus Christo».

Entre os modernos, os celebres Rhigas de Phéres, e Gazes sustentam que o tumulo d'Hypocrates existe entre os tumulos dos ottomanos, situados fóra de Larissa, no largo denominado bairro dos Arnautas. O immortal Coray diz, pouco mais ou menos, a mesma cousa, de tudo isto se conclue que o pai da medicina morreu em Larissa, e que foi enterrado no caminho que passa entre esta cidade e a antiga Gyrton; e que além disso, até a estes ultimos tempos, os habitantes mostravam o tumulo de Hypocrates. Segundo as cartas geographicas da antiga Grecia, a cidade denominada hoje Tyrnabe, está situada exactamente na antiga Gyrton, ou ao lado, e um pouco ao norte. Eis aqui o que ha a este respeito. Mas depois que me estabeleci nestes lugares, soube o que se segue, por um homem erudito, Thomaz Andreades, a respeito do tumulo de Hypocrates.

Em 1826, depois de uma innundação, descobriram alguns camponezes, a dez minutos da actual cidade de Larissa, ao este da estrada que vai para Tyrnabe, e perto das povoações de Giaunouli e Kiosque, um tumulo ou sarcophago. Quando Thomaz Andreades e João OEconomides, outro sabio de Larissa, souberam esta noticia, deram se pressa a fazer indagações. Cavando um pouco descobriram sobre a sepultura uma lapida, na qual entre outras letras, se podia ler—ΙΠΠΟΚΡΑΤ. . . . .

Estes senhores não se atrevendo a emprehender outros estudos, por causa das perturbações desta épocha, e da cruel perseguição que se fazia aos christãos, apressaram-se em dar parte desta circumstancia a Neqjil Bey, poderoso ottomano da localidade, e que protegia os christãos. Persuadido (tanto quanto pode se-lo um ottomano que ignora o valor de uma peora, ou de um tumulo de homens que morreram ha seculos) que o objecto valia o trabalho, mandou alli creados com ordem de transportarem para sua casa a lapida da inscripção, e tudo mais que se podesse achar no sarcophago. Apenas foi levantada a lapida, conta Thomaz Andreades, que estava presente, acharam-se no sarcophago diversas moedas antigas, e uma cadeia de ouro do feitio de uma serpente, porem estes objectos foram logo roubado; quanto a lapida foi ella conduzida para a casa do bey; porem, morrendo este pouco tempo depois, o destino della ficou inteiramente ignorado, assim como o sentido da inscripção.

Depois de ter sabido todas estas particularidades, revolvi, com a concessão da esposa do bey, toda a sumptuosa casa, para achar a preciosa lapida. Ao cabo de muitas indagações inuteis achei-a emfim ainda inteira e bem guardada na sala dos banhos da casa. A inscripção he a mesma que eu li na citada lapida. Eu a copio em letras communs, porque não posso imitar os caracteres gravados, nem modela-los. Pela forma delles conclui que eram muito antigos. Como vedes, apresentam cinco linhas. As letras que alli estão traçadas, e que figuro aqui, são faceis de ler. Quanto aos lugares marcados por pontinhos indubitavelmente tinham caracteres, mas pelo attrito, e pelo tempo, ficaram obliterados, ou pelo menos a sua leitura offerece grandes difficuldades para mim, que, como sabeis, me não tenho occupado desta especie de estudos.

A inscripção he assim concebida:

. . ΙΠΠΟΚΑΤ . . ΚΟ . . ΑΓΙΛΛΟΦ . .
. . . . ΣΟΜΑ . . . .
ΠΟΔΕΙ. . . . . . ΜΕ . . . ΤΕΛΕΣΦΙ
ΑΓΑΘΗΕ. . . . . ΑΡΕ . . . ΕΝΕΚΑ . .
. . . . . . ΧΡΗΣΤΕ . . ΚΑΙΡΕ . . .

Depois de ter copiado esta inscripção, apressei-me em procurar o sarcophago no lugar indicado. Achei-o felizmente no mesmo estado, debaixo de uma pouca de terra. Pensei que era do meu dever communicar-vos estes factos para que sejam publicados. Desejo de toda a minha alma, que os homens sabios façam o mais breve possivel, os estudos scientificos mais exactos para a manifestação da verdade; mas desejo principalmente a verificação e a demonstração inconlestavel destes factos. Não tenho a menor duvida de que nós outros, medicos gregos, devamos ser os primeiros em dar o nosso obolo para arrancar ao tempo, que tudo destroe, este precioso e inestimavel thesouro dos nossos antepassados, e para o conservar com honra; mas considero como indubitavel que para chegar a este fim sagrado e generoso, nos será garantido o concurso de todos os medicos do mundo—Sou, etc.

Larissa, 1 (12) de março de 1857.—Samartsides.

A «Gazeta Medica de Lisboa» não podia deixar de render um testemunho a favor dos desejos e das aspirações do nosso collega da Grecia. Talvez que a vulgarisação desta noticia desperte o desejo em alguem de visitar aquelles lugares, onde não ha uma só pedra que não seja um padrão de gloria. Muitos dos mais famosos litteratos, saciados na observação e no estudo das nações modernas, tem ido procurar no Oriente alimento para a concepção. Não falta até quem tenha visitado a Grecia só com o fim de achar os vestigios de um homem; he verdade que esse homem era Homero. O inglez Wood, com a Illiada na mão, percorreu todos os lugares da Grecia para verificar qual seria aquelle em que havia nascido o divino poeta. Infelizmente estas indagações não deram resultado. As sete famosas cidades podem continuar a disputar a honra de lhe ter sido berço.

Os amadores das tradicções litterarias não terão por menos digno assumpto a invenção do tumulo de Hypocrates. Pelo menos daqui por diante, ninguem ira' a Grecia sem perguntar pela sepultura do oraculo de Cós. Verdade ou ficção, he já hoje um acontecimento importante para os homens de sciencia. E não he muito que a cidade de Larissa seja hoje visitada com este fim, quando não tem faltado quem procure pela prisão desse abbade Faria, encerrado por longos annos no castello d'If, e que só existio na imaginação do A. Dumas.

J. E. Magalhães Coutinho.
(A Opinião.)

UM MARTYR.

Escrevem de Macao em 3 de outubro:

«Acabamos de receber de Tonquin a triste noticia do martyrio do bispo hespanhol monsenhor Diaz.

«Preso na vespera da Ascensão pelos mandarins e seus soldados, em uma aldeia christãa, que reduziram a cinzas, foi mettido em uma prisão com ferros ao pescoço e aos pés, e depois de mil torturas cortaram-lhe a cabeça, em Ram-Ting, a 20 de julho.

«Depois da execução, cavaram com um alvião a terra impregnada de sangue, com receio que os christãos recolhessem algumas gotas.

«Os mandarins mandaram depois arrastar o seu cadaver, pelas ruas principaes, com um grande acompanhamento de tropas e elephantes; e envolvendo-o depois em esteiras o lançarem ao rio, amarrado por uma corda a uma grande barca, que à força de remos se dirigio logo para o mar.

«O capitão estava assentado junto da corda que arrastava os restos do infeliz prelado, e ameaçava os remeiros que collocados na frente ousassem olhar para traz.

«Deste modo ninguem pode saber, quando nem em que paragem a corda foi cortada, e apezar das buscas dos pescadores de Tonquin, o corpo do martyr ainda não póde ser encontrado.»

ESTATISTICA.

Segundo a «Gazeta de Sabóia», eis as municipalidades em que se divide a Italia, e o numero de habitantes de cada uma dellas:

Sardenha 3,099 municipalidades e 4,976,034 habitantes.

Reino Lombardo Veneziano 2,092 municipalidades e 4,918,347 habitantes.

Tyrol 530 municipalidades e 492 204 habitantes.
Republica do Tesino 262 e 129 313.
Ducado de Parma 106, e 511,969.
Ducado de Modena 72, e 606,139.
Gran ducado de Toscana 246, e 1,817,166.
Estados Pontificios 3,490, e 3,100,000.
Duas Sicilias 2 177, e 8,616,022.
Corsega 354, 236,251.
Malta 6, e 124,924.
Total 14,263 municipalidades, e 25,470, 319 habitantes.

UM JORNAL GIGANTE.

O «Herald» de Nova York he o maior jornal conhecido no mundo, e para que possa fazer-se idéa da vastidão da empreza desta folha periodica, bastarão os seguintes dados:

O «Herald», que no seu começo se imprimia em 4 paginas, publica-se hoje em 8 de typo miudo e compacto, e de um formato quasi igual ao da «Presse» franceza.

«A sua composição e a dos supplementos absorve por semana dous milhões e meio de lettras. O typo do jornal pesa 12,500 arrateis, e he reformado todos os 8 mezes.

A tiragem do «Herald» he ordinariamente de 70 mil exemplares por dia, e algumas vezes chega a 85,000.

Deste jornal sahe uma edição pela manhãa, outra ao meio dia e outra de tarde.

Estas edições são diarias e o jornal só deixa de publicar-se nos dias 2 de janeiro, e 5 de julho.

Alem disto publica mais o jornal uma edição hebdomadaria para a cidade e campo, que custa 2$400 por anno.

Uma edição para a Europa que sahe duas vezes por semana e custa 3$200, e finalmente uma outra edição para a California, Australia, e costas do mar Pacifico que sahe nos dias 5 e 20 de cada mez.

O «Herald» consome 1250 resmas de papel por semana, que he tudo quanto produz uma fabrica que trabalha só para o jornal.

A sua primeira edição estendida em linha occuparia 50 milhas inglezas.

Os compositores do jornal orçam ordinariamente por 100, divididos em duas classes, uma para trabalhar de dia, e outra para de noite.

Cada compositor trabalha onze horas por dia, e ganha de 25 a 30 dollars por semana, isto he: 20 ou 24$000!

A officina contem 3 prelos mechanicos circulares de que he inventor o coronel Hoe. Um tem 6 cylindros de imprimir, os dous outros cada um 10.

Calculando a rapidez das machinas a 40 revoluções por minuto, poderão imprimir-se 1040 folhas por minuto, ou 62.400 por hora!

A tiragem porem do «Herald» he de 45,000 folhas simples, ou de 22.500 dobradas por hora. Os prelos gigantescos desta officina são movidos por uma machina de vapor de 30 cavallos. O pessoal da empreza he de 1,500 a 2,000 pessoas, e os lucros liquidos que da' o jornal orçam por 70,000 dollars cada anno, ou 56 contos de rs.

Este rendimento provem principalmente dos annuncios, porque o preço das assignaturas não cobre as despezas de redacção e de impressão.

A officina do «Herald» he uma das maravilhas da industria americana, e a officina do «Times» a melhor da Europa he muito inferior aquella.

Estas emprezas colossaes só são possiveis em paizes como a Inglaterra e os Estados-Unidos. Em França, apezar da universidade da lingua, nada ha que se lhes assemelhe.

CASAMENTO CURIOSO.

Do «Jornal do Havre» de 13 de dezembro:

Esta' para se effectuar um casamento muito curioso.

Um capitalista viuvo a quem a sua fortuna apezar dos annos, dava o direito de escolher uma companheira a' vontade do seu coração, esposou ultimamente uma joven donzella, rica de muitas virtudes e boas qualidades, mas inteiramente pobre de fortuna.

Esta joven depois de esposar o Crésus, mandou ir para o domicilio conjugal sua mãi, viuva de um vadente official.

A esposada tem 16 annos, e a viuva sua mãi o dobro desta idade, porem por tal modo conservada, que se confunde com a filha.

As mesmas feições, a mesma belleza, a mesma graça; finalmente uma semelhança perfeita.

O capitalista teve do primeiro matrimonio um filho, que se deixou impressionar dos encantos da sogra de seu pai, e se apaixonou por ella. Fez a sua declaração, foi bem recebida, e o casamento foi tratado.

Assim o mancebo vai ser o sogro de seu pai, que por seu turno o sera' de sua sogra. A joven esposa do capitalista esta' no mesmo caso a respeito de sua mãi, a quem, segundo as apparencias dara' um neto para presente de nupcias.

NOVO PRODUCTO ALIMENTAR.

Entre as substancias alimentares, que figuraram na exposição universal de 1855, appareceu um producto trazido da Africa, e que póde tornar-se um objecto de grande consumo commercial e industrial; he o pão de dika.

O pão de dika he formado de amendoas, grosseiramente trituradas, e amassadas a certa temperatura.

He uma substancia de côr cinzenta escura, semeada de pontos brancos, unctuosa ao tacto, de um cheiro semelhante ao do cacão torrado e amendoa tostada, de sabor agradavel, levemente amargo e adstringente, analogo ao do cacão.

A arvore que produz o pão de dika chama-se Oba no Gabão.

He um mangueiro, mangiphera gabonensis, da familia das terebenthaceas, especie ainda não descripta.

He muito commum em toda a costa d'Africa, desde Serra Leôa até Gabão.

A sua grandeza differe da da mangiphera indica, e he pouco mais ou menos a dos nossos carvalhos; tem 15 a 20 metros de altura, e 75 centimetros de diametro, suas flores brancas são semelhantes ás da mangiphera indica, mas as folhas são mais curtas e menos lanceoladas; o fructo, denominado iba he amarello, da grossura de um ovo de cisne, e comestivel pelos indigenas; contém uma amendoa branca, oleaginosa, de gosto agradavel.

He com esta amendoa, que se prepara o pão de dika, que combinado com outros elementos, forma parte da alimentação dos naturaes.

Por ora não se conhece outro emprego deste fructo.

A incuria dos negros he tal, que grande quantidade destas sementes he abandonada aos ratos, que são tão gulosos por ellas, que dentro de poucos dias, todos os fructos são abertos e as amendoas devoradas por estes roedores.

A colheita faz-se em novembro e dezembro, e he facilima.

Pela simples ebulição na agua, ou pelo calor e pressão, extrahem-se 70 a 80 por 100 de materia gorda solida do pão de dika.

Esta substancia oleaginosa muito analoga a' manteiga de cacáo, pelo aspecto, pelo sabor, pelo cheiro e consistencia, he fusivel a 30º.

O pão de dika, considerado como um alimento rico em principios nutritivos, póde adquirir certa importancia commercial.

A parte oleosa póde ser empregada na fabricação das velas e sabões, e a medicina póde aproveita-la como excellente succedaneo da manteiga de cacáo.

Existem exemplares do pão de dika no ministerio da marinha em França, nas salas da exposição permanente dos productos coloniaes.

Publicou-se ha pouco em Inglaterra uma brochura que tem por titulo:—Sentimentos de justiça e de humanidade da Inglaterra na questão india.

Deu motivo a esta publicação a impassibilidade e sangue frio com que os jornaes inglezes relatam as crueldades recentemente praticadas por officiaes e soldados inglezes contra os indios revoltosos.

Tambem serve como para desculpar os attentados praticados pelos Indios em alguns Europeus.

O auctor da brochura apresenta a seguinte lista das torturas infligidas nos Indios desde 1806 até 1852 por causa da arrecadação dos impostos:

Privação de agua e de alimento.

Privação de somno.

Amarrar ao pescoço um collar de materias repugnantes.

Obrigar um homem a estar de pé, fazendo o carregar com grandes pedras.

Bater as cabeças de dous pacientes uma contra a outra.

Atar pelos cabellos um homem à cauda de um cavallo e passea-lo pelas ruas.

Atar em uma posição difficil, pelos cabellos uma pessoa a outra.

Suspender um homem pelos braços ligados atraz das costas, lança-lo em um poço ou rio até elle estar meio afogado.

Suspender um homem pelos calcanhares a uma arvore.

Atar um homem pela cabeça a uma arvore, e os pés deste a outra.

Expor o paciente ao sol com a cabeça rapada, com ordem de não se mecher.

Suspender um homem a uma arvore pelos pulsos e chibata-lo.

Suspender um homem em uma arvore e lançar-lhe fogo por baixo.

Metter um insecto ou um reptil em uma noz de coco, com um bursco, o qual se applica a qualquer parte sensivel do corpo.

Apertar qualquer membro do corpo com uma corda para impedir a circulação.

Metter a victima em um formigueiro de formigas vermelhas.

Apertar os dedos com um bambú rachádo.

Amarrar os dedos em trapos e lançar-lhes fogo.

Se os inglezes não ensinaram a crueldade aos Indios, de certo mostraram que não a ignoravam.

Quando os Inglezes estabeleceram o seu poder na India, diz M. Parker, elles ficaram com o monopolio de todos os generos de primeira necessidade.

Era mais uma fonte de lucros; mas della se originou a fome para os Indigenas.

Pereceram populações inteiras.

Facilmente as queixas chegaram até ao parlamento que mandou proceder a um inquerito.

Este inquerito segundo as expressões de William Deredith, não póde dissipar todas as trevas, em que se tinha envolvido a tirannia ingleza.

Segundo uma expressão de Milton, he uma luz palida que não fez mais do que tornar viziveis as trevas, e descobrir aos olhos espantados um abysmo de dores.

Todavia pelo relatorio se constatou que tinham morrido a fome tres milhões de Indios.

Isto succedeu em 1772.

Em 1832 e 1833 houve nova fome, e somente no Gunotur morreram de duzentas a trezentas mil pessoas.

Mas não queremos tirar mais nada da brochura; quem a ler verá.

A Inglaterra ha de triumphar da insurreição, isto não soffre duvida; porem depois da victoria tem que responder pela sua conducta perante a opinião de todo o mundo.

A brochura he uma peça importante para este grande processo.

FESTA DO MOULOND.

He nos dias 30 e 31 de outubro, que os arabes fazem a festa de Moulond illuminando as mesquitas, vestindo-se com os seus melhores trajes, etc.

A festa de Moulond he a commemoração de Mahomet.

Segundo a crença dos arabes Mahomet era filho d'Abd-Allah ben-Abdel-Motalib, e descendia por seu pai da illustre tribu dos Qoorreichites. Os arabes conservam a sua genealogia desde Adão, por Abraham, e Ismael.

No momento em que veio ao mundo, dizem elles, uma luz brilhante illuminou as cidades e aldeias das cercanias; o palacio do rei da Persia Kesra-Anounchirvan (Cosroes o Grande) estremeceu; quatro (e alguns dizem quatorze) das suas torres abateram; o fogo sagrado da pyra (Culto de Zoroastre,) accesa ha mais de mil annos, apagou-se apezar da vigilancia incessante dos magos. O lago Sasua seccou.

O menino recem-nascido, mal vira o dia, escapou das mãos da parteira, e ajoelhando ergueu os olhos para o céo, e pronunciou com voz masculina e distinctas as palavras seguintes:

Deos he grande! Só Deos he Deos, e eu sou seu propheta!

Os assistentes ficaram estupefactos de admiração; o El-Moutalib, seu avô, pegando nelle e examinando-o, verificou que tinha nascido circumcidado.

Mahomet fallou uma segunda vez; e então os maos genios, os espiritos das trevas foram precipitados das estrellas dos planetas e dos signos do zodiaco, nos abysmos eternos.

Todas estas maravilhas causaram uma tal alegria á familia d'Abd-Allah, que deu ao menino o nome de Mohammed, que não tinha ainda sido usado pelos arabes, e que significa coberto de gloria.

Todas estas maravilhas que deixamos contadas, e muitas outras ainda são acreditadas como artigos de fé pelos Musulmanos.

UM AVARENTO.

Falleceu em uma miseravel casa da rua Real de Lavapés (em Madrid) um velho muito conhecido naquella cidade durante a ultima geração.

Chamava-se D. João Sanchez Perez, e morreu rodeado da mais horrivel miseria.

Porem qual foi a surpresa de um primo, seu unico parente, que acudio para o mandar enterrar á sua custa, quando em um papel que guardava cuidadosamente debaixo do travesseiro se encontrou uma especie de testamento constituindo o primo seu herdeiro universal.

De que?—perguntarão os leitores.

Dos seus farrapos?

Da sua miseravel cama?

Das suas quebradas cadeiras?

— Não; —de cem mil duros em ouro, que se encontrariam escondidos debaixo dos trilhos do chão da casa, segundo as suas proprias indicações.

D. João Sanchez Perez tinha desempenhado por espaço de meio seculo o papel de prestamista, aos filhos familias, fidalgos arruinados, jogadores, etc. a 50 por cento.

Então, segundo a versão de um seu contemporaneo, a quem soccorreu varias vezes, Sanchez vivia em um lindo quarto na rua da Cruz com uma criada e um gallego, que accumulava as funcções de criado de quarto e cosinheiro.

Naquella época o prestamista costumava convidar as suas victimas para a sua mesa, onde se servia um magro frango para seis individuos, e o pão se cortava em porções, que se chamariam homeopathicas, se então fosse conhecida a homeopathia.

Quando chegava o assado, Sanchez, antes que o partissem, dizia a criada:

Guarda-o para o almoço, que estes senhores ja não teem vontade de comer.

Naturalmente com a idade foi-se desenvolvendo mais a avareza do usurario.

Começou por se mudar para um pequeno quarto da rua del Meson de Paredes, e ficou só com o criado gallego.

Certo dia escreveu uma carta e deu ordem ao gallego que a levasse á praça de S. Domingos; porem, mudando repentinamente de idéa, e tirando-lhe a carta da mão, disse:

Lembro-me agora que tenho que passar perto de alli, e então a entregarei; porem, como vou fazer o recado por ti, não ha justo que rompa as minhas botas. Descalça as tuas e as levarei.

Semelhante rasgo he digno do Harpagon do Moliere; e assim de economia em economia, de supressão em supressão, retirou se dos negocios, despedio o gallego, e metteu-se em uma miseravel casa onde morreu sobre os seus cem mil duros, só e abandonado de todos, menos de seu primo, que apezar de pobrelho levava de comer, e por fim até lhe pagou o aluguel da infecta casa.

Depois recompensou a sua caridade com uma fortuna consideravel que tão nobremente soube merecer.

Nos Estados-Unidos organisou-se uma sociedade para celebrar em Washington uma exposição universal de mulheres bonitas.

Commissarios especiaes serão enviados a todas as nações do globo para facilitar ás que quizerem concorrer a ella, as noticias, as informações, e até os fundos de que precisem.

Um jurado nomeado pela empreza qualificará as que tenham ou não de ser admittidas à exposição.

As declaradas admissiveis serão alojadas por conta da empreza em hospedarias de antemão preparadas, ou então receberão quatro dollars diarios, durante o tempo que dure a exposição.

A abertura solemne da exposição terá logar no 1.º de maio de 1858, e terminará no 1.º de outubro do mesmo anno.

Para cada seis senhoras admittidas haverá um premio de 1,000 dolars, afora um grande premio de 240 contos, e seis accesit de 80 contos cada um, os quaes serão adjudicados ás mais formosas, previa qualificação de um jury mixto, eleito pela empreza e pelos concorrentes a exposição.

Para cobrir as grandes despezas que originara' a realisação desta grande idéa, contribuira' cada socio com uma quota proporcionada, e conta-se alem disso com a entrada da exposição, a qual se fixara' em 1, 5 e 20 dollars, segundo os dias.

A's concorrentes que não forem premiadas abonar-se-hão 250 pesos para despezas de viagem.

UM FAJARDO CORRECTO E AUGMENTADO.

Ultimamente julgou-se no tribunal de Stafford um ladrão industrioso, que inculcando-se fugido do degredo de Australia, se apresentava as pessoas que ahi tinham parentes degradados, inculcando-se elle o tal parente, que conseguira fugir.

A primeira victima foi uma pobre velha que tinha um filho degrado ha 20 annos.

A mulher recebeu em casa, porem um bello dia o supposto filho desappareceu levando quanto na pobre casa havia de algum valor.

Depois fez se passar por um tal Cox, degradado ha 19 annos, e foi recolhido pela entiada da mulher Cox, que julgando-se viuva tinha tornado a casar, e tal foi o seu susto vendo chegar aquelle que se dizia ser o seu primeiro marido, que lhe deu quanto dinheiro tinha, o seu relogio e as suas joias.

O industrioso ladrão, que se chama John Mobley, tendo persuadido a mulher Cox, de que tinha realisado uma grande somma na Australia, obrigou-a a deixar o segundo mar do pera ficar com elle, porem apenas esgotados os recursos desta mulher, se apresentou a outra victima, Lydia H-cobins, da qual disse ser o marido, regressando depois de 30 annos de degredo.

Esta mulher ainda que extranhando a mudança que se opera'ra na pessoa de seu marido, acabou por se deixar convencer, que era devida ao tempo e ao clima da Australia, e o acolheu do mesmo modo que a mad. Cox.

Viveu tres semanas a custa desta desgraçada, e por fim desappareceu levando muitos objectos de valor.

Mobley foi depois para Tean, e se introduzio na familia Beardmore, dizendo se um irmão degradado ha 25 annos.

Foi recebido com os braços abertos, e rodeado de attenções e cuidados, quando a policia posta sobre a pista delle per mad. Cox, o sorprehendeu e esclareceu a familia Beardmore sobre a cruel decepção de que fora victima. Mobley foi condemnado a um anno de trabalhos forçados.

ILLUSÃO.... TUDO ILLUSÃO!

As metamorphoses porque tem passado a humanidade são innumeraveis. Desde o dia em que Adão e Eva debutaram pela folha de vinha, quantos costumes diversos, quantos disfarces, quantos europeis e quantas mascaras tem apparecido!

A cada instante, sôb o impulso de novas paixões, de novas idéas e de novos caprichos, a creatura humana muda de physionomia, de moda, de traje e de maneira de viver. A nossa especie tem usado largamente do privilegio de se disfarçar, privilegio este que constitue a sua superioridade sobre os outros animaes, reduzidos só a' pelle e ao pello. O homem graças ao trajo pode occultar as suas enfermidades, fraquezas, vicios e defeitos da natureza.

Com pedaços de velludo, seda, rendas e panno, a moda, deusa dos craneos vasios, transforma um monstro em Adonis, um rachitico em Hercules, uma nympha corcunda e coxa, em mulher direita e bem proporcionada. Uma vez casados cahe a mascara. Mas que importa? o sim decisivo foi pronunciado diante do altar, e achaes-vos eternamente ligados pelas cadeias do hymineo. Já vedes que a civilisação mostrou-se habil, impondo aos seus martyres o amor do disfarce e o horror do nú. O nú... a verdade... que escandalo! que impiedade! que immoralidade! Perguntai-o a madama Prudhomme, quando vio no Museu, aborresco referens! uma estatua a que faltava a folha de vinha tradiccional. O nú, o academico, convinha aos antigos, aos gregos, aos romanos, animaes ferozes, como dizem os historiadores, e que certamente não conheciam as primeiras noções de civilidade, e ainda menos a maneira de se conduzirem na sociedade. O nú, a natureza... arreda! fechai as cortinas!

De maneira que depois de ter embrulhado o seu coração na hypocrisia, e os seus pés, mãos, pernas e costado em pelles de animaes, mestre Adão lançado fóra do paraizo da verdade, faltou-lhe unicamente cobrir o rosto para não córar em face do sol, he não parecer tal como Deos o tinha creado. A mascara adaptou-se tão maravilhosamente a sua cara, que não póde jámais tira-la, e que foi adoptada universalmente para dissimular as miserias moraes do homem, assim como o traje dissimulava as suas enfermidades physicas. Cada qual escolheu a sua mascara e disfarce; o corcunda os chumaços, o hypocrita a franqueza, o calvo a cabelleira, o maroto a honradez, a vaidosa os seus attractivos de emprestimo. E assim metamorphoseado desde os pés até á cabeça entregou-se o homem livremente e sem vergonha a todos os impulsos das suas mas qualidades, a todas as phantasias do peccado, a todas as torpezas do vicio; ninguem o vê, tão occulto está atraz do seu disfarce pintado e untado. Ninguem na terra he verdade; mas Deos? applicou-lhe o homem o mesmo processo de que elle mesmo tinha feito uso. «Similia cum similibus»: disfarçou os seus deuses mythologicos emprestando-lhes as suas fraquezas, as suas paixões, os seus costumes e até as suas toleimas. Depois deste passo, nenhum freio o susteve mais.

(*A Nação*).

PRAÇA DO RECIFE 18 DE MARÇO AS 3 HORAS DA TARDE.
Cotações officiaes.

Desconto de letras—10 e 11 0/0 ao anno.

P. Borges, presidente interino.
L. Dubourcq Junior, secretario interino.

CAMBIOS

Sobre Londres, 23 d. por 1$ a 90 d. v.
« Paris, 440 rs. nom.
« Lisboa, 110 1/2 a 118 por 0/0.
Desconto de lettras, 12 a 15 por cento.

OURO—Onças hespanholas. . .	31$000	32$000
Ditas mexicanas.	31$000	32$000
Peças de 6$400. . . .	17$000	18$000
Moedas de 9$000 . . .	9$300	
Ditas de 20$	20$500	
PRATA.—Patacões brasileiros. . .	2$080	2$100
Ditos columnarios. . .	2$080	2$100
Ditos mexicanos . .	1$800	

IMPORTAÇA'O.

Barca americana «T-lly Uôo», vinda de Boston, consignada a' Johnton Pater & C., manifestou o seguinte:

3i caixas cha, 1 dita papel, 2 ditas pertences de daguerreotypo, 1 dita coraes, pentes, perolas e vidros, 1 dita e 300 volumes balanças e pesos, 25 ditos e 4 caixas carros, 2 ditos arreios e coleiras, 1 dita correas, 15 volumes machinas, 250 barris resina, 50 ditos pregos, 11 caixas 240 peças bombas, 6 feixes com 24 escadas, 2 ditos, 1 caixa e 1 barriquinha ignora-se, 1 embrulho amostras; a Henry Forster & C.

403 barricas farinha de trigo, 17 barras de aço, 1029 taboas, 50 barricas e 50 fardos cravos, 6 caixas cadeiras, 1 dita chicotes, 2 ditas doos omnibus, 5 ditas e 17 volumes arreios, mollas e pertences, 4 eixos, 16 rodas, 3 arados, 400 embrulhos papel, a' ordem.

1 baho roupa feita; a' E. A. Wells.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 17. . . .	46:915$331
Idem do dia 18.	3:408$610
	50:323$941

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 17. . . .	2:224$298
Idem do dia 18.	592$990
	2:817$288

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 18 DE MARÇO DE 1858.

Porto—Patacho portuguez «Promptidão II», Antonio A. de Souza Aguiar, 100 saccos assucar.

Porto — Barca portugueza «Duarte IV», Antonio Gomes M. Leal, 100 saccos assucar.

Lisboa—Barca portugueza «Maria Feliz», A. A. Souza Aguiar, 52 saccos gomma.

Lisboa—Barca portugueza «Gratidão», diversos carregadores, 200 saccos assucar, 30 barris mel.

Lisboa— Barca portugueza «Flor de S. Simão», diversos carregadores, 30 saccos assucar, 40 barris mel.

Marselha—Barca franceza «Franc Le France», N. O. Bieber & C., 1,850 saccos assucar.

Figueira—Palhabote portuguez «Lympha», Thomaz de Aquino Fonseca & Filhos, 40 saccos assucar.

S. Miguel—Brigue portuguez «Oliveira», diversos carregadores, 11 cascos mel, 2,500 cocos seccos, 50 saccos e 13 barricas assucar.

Rio da Prata—Polaca hespanhola «Santo Antonio», Amorim Irmãos, 132 pipas cachaça.

Porto — Patacho portuguez «Promptidão II», Manoel de Azevedo Porto, 76 saccos café.

EXPORTAÇAO'.

Falmouth, escuna ingleza «Castillan», de 228 toneladas, conduzio o seguinte: — 2,800 saccos com 14,000 arrobas de assucar.

Rio de Janeiro, brigue nacional «Maria Luziana», de 303 toneladas, conduzio o seguinte: — 3.184 saccos com 15,920 arrobas de assucar, 122 saccas com 624 arrobas e 31 libras de algodão, 50 fardos fumo em folha, 3,471 meios de sola.

Liverpool pela Parahiba, barca ingleza «Selina», de 390 toneladas, conduzio o seguinte: — 900 saccos com 4,500 arrobas de assucar, 106 saccas com 576 arrobas e 22 libras de algodão.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 17. . . .	24:938$341
Idem do dia 18.	2:045$579
	26:983$920

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 17. . . .	35:525$551
Idem do dia 18.	2:658$603
	38:184$154

Movimento do porto

Navios entrados no dia 18.

Bahia — 6 dias, barca ingleza «Dona Anna», de 304 toneladas, capitão I. Coho, equipagem 13, em lastro; a Whately Foster & C. C. Pertence a Londres.

Cabo da Boa Esperança—35 dias, brigue sueco «Brilhante», de 192 toneladas, capitão A. R. Gavin, equipagem 9, em lastro; a ordem.

Liverpool — 50 dias, brigue inglez «Adelaide», de 196 toneladas, capitão I Neile, equipagem 11, carga fazendas; a Arkwright, Tuckuss & C. Pertence a Liverpool.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS.
Dia 18 de março.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Centigrado	Thermometro. Reaumur.	Thermometro. Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
6 m.	Cirros	S	Fresco	26,6	21,3	80	80	758 mm.
9 »	»	»	»	27,7	22,2	82	81	758,5
12 dia	»	SE	»	29,4	23,5	85	83	759
3 t.	»	»	»	28,3	22,6	83	82	759,2
6 »	»	»	»	27,7	22,2	82	81	759,4

A noite com grandes nevoeiros, e o vento esteve ao SE regular.

Observatorio do arsenal de marinha 18 de março de 1858.

Viegas Junior.

Editaes.

João Baptista de Castro e Silva, official da ordem da Rosa, e inspector da thesouraria de fazenda de Pernambuco, por S. M o Imperador, que Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que em virtude da ordem do tribunal do thesouro nacional, estarão em praça, perante a thesouraria, para serem arrematados a quem mais der, os seguintes impostes nacionaes: sello do papel, siza dos bens de raiz, sobre lojas etc, taxa sobre escravos, novos e velhos, direitos e dizima da chancellaria relativas as collectorias do Limoeiro, Bonito, Garanhuns, Flores, Tacaratu', Caruaru', Brejo, Boa-Vista, Cimbres e Buique, nos dias 4, 5 e 6 de maio proximo futuro, sob as condições do decreto de 13 de junho de 1845, e fianças idoneas de pessoas residentes na capital. Os pretendentes deverão comparecer a uma hora da tarde dos referidos dias, habilitados na forma do estylo; certos de que esta arrematação sera por um, por dous, ou por tres exercicios, a começarem do 1.º de julho futuro, conforme for conveniente a fazenda e aos pretendentes. Thesouraria de fazenda de Pernambuco 19 de fevereiro de 1858. —João Baptista de Castro e Silva.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que a arrematação da obra do 9.º lanço da estrada da Escada foi transferida para o dia 24 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 12 de março de 1858. -- O secretario, A. F. d'Annunciação.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, manda fazer publico que, em cumprimento da ordem do tribunal do thesouro nacional, tem de ser arrematado pelo tempo de um anno, que começara a correr do 1.º de julho proximo futuro a 30 de junho de 1859, o serviço da capatazia da alfandega desta mesma provincia a quem por menos o quizer fazer, maiores e melhores vantagens offerecer em favor da fazenda, e que nos termos do art. 64 do regulamento de 22 de junho de 1836, o referido contrato andara em praça por 30 dias consecutivos, contados do 1.º de abril proximo futuro em diante, e sera arrematado no dia 30 do dito mez de abril a uma hora da tarde perante a thesouraria. Os pretendentes compareçam com seus fiadores legalmente habilitados no lugar do costume.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco em 13 de março de 1858 --O official maior, Emilio Xavier Sobreira de Mello.

O tenente-coronel Luiz Francisco de Barros Rego, vice presidente da camara municipal, em exercicio da primeira vara municipal nesta cidade do Recife de Pernambuco, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, em como Domingos José Ferreira Guimarães, me fez a petição do theor seguinte: Illm. Sr. juiz municipal da primeira vara. —Domingos José Ferreira Guimarães, que fazer citar a Lino José de Castro Araujo para fallar aos termos de um libello civil em que lhe pretende pedir a quantia de 102$160, como melhor expressara em seu libello, porque o supplicado se acha ausente em lugar não sabido, por isso requer a V. S. se digne admittir o supplicante a justificar a ausencia do supplicado e julgada por sentença se passe carta de editos com o prazo de 20 dias, visto ja se ter procedido os meio conciliatorios. Nestes termos pede a V. S. deferimento.—E R. M.— Domingos José Ferreira Guimarães.

E nada mais se continha em dita petição, na qual dei o meu despacho do theor seguinte:

Distribuida. Justifique. Recife 10 de março de 1858 – Barros Rego.

E nada mais se continha em dito despacho, em virtude do qual foi a acção distribuida ao escrivão que este passou, e tendo o autor justificado a ausencia do réo, com duas testemunhas, fora dita justificação julgada por sentença, da forma seguinte:

Hei por bem justificada a ausencia de Lino José de Castro Araujo, e mando que se passe editos para effectuar-se a sua citação com o prazo de 30 dias. Pague o justificante as custas. Recife 12 de março de 1858.—Luiz Francisco de Barros Rego.

E nada mais se continha em dita minha sentença aqui copiada em virtude da qual o escrivão passou o presente, por bem da qual e seu theor vai ser citado Lino José de Castro Araujo, para todo o conteudo da petição aqui transcripta; e mando a todas as pessoas, parentes, amigos, e conhecidos do dito Lino José de Castro Araujo, lhe façam aviso de que pelo presente fica citado para os termos do referido libello; afim de que no prazo de 30 dias compareça em juizo para allegar o seu direito sob pena de revelia.

E esta será publicada e affixada no lugar publico do costume, e publicada pela imprensa, afim de que chegue ao conhecimento de todos.

Dada e passada nesta cidade do Recife aos 15 de março de 1858.---Eu Pedro Tertuliano da Cunha, escrivão.

Luiz Francisco de Barros Rego.

Declarações.

--- Pela contadoria da camara municipal desta cidade, se faz publico, que a época para pagamento do imposto municipal, sobre casas de negocio, he nos mezes de fevereiro e março, assim como he necessario apresentar o conhecimento de 20 por cento pago na recebedoria das rendas geraes internas, o que se faz publico para conhecimento de todos. Contadoria da camara municipal do Recife 4 de fevereiro de 1858.--- O contador, Joaquim Tavares Rodovalho.

Conselho de administração naval.

Faço publico de ordem do conselho de administração naval, que os contratos constantes do annuncio ultimamente publicado, effectuam-se no dia 26 do corrente mez, pelas 11 horas da manhãa, e não em 25, como por engano declarou-se no mesmo annuncio. Sala do conselho da administração naval em 26 de março de 1858 ---O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇAO' NAVAL.

De ordem do conselho de administração naval faço publico, que no dia 25 do corrente mez, pelas 11 horas da manhãa, contratará o mesmo conselho, em vista de propostas em cartas fechadas, entregues nesse dia até uma hora antes, o fornecimento de arroz, agoardente, assucar, azeite doce de Lisboa, bacalháo, carne secca, café em grão, farinha de mandioca, feijão, sal, toucinho, vinagre de Lisboa, azeite para luzes, velas de carnauba, ditas estearinas, pão, bolacha, e carne verde para os navios da armada, enfermaria de marinha, barca de escavação e africanos livres ao serviço do arsenal de marinha, porém todos esses objectos da melhor qualidade. Sala do conselho de administração naval em 11 de março de 1858 --O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

--- Por esta subdelegacia se faz publico, que se acha depositada uma burra, que hontem foi pegada nesta povoação por vagar sem conductor, a qual he castanha: quem se julgar com direito a ella compareça, que provando lhe será entregue. Subdelegacia da freguezia dos Afogados 16 de março de 1858.—José Gorgonio Paes Barreto.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, em cumprimento do art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico, que foram aceitas as proposta de Manoel Antonio da Silva Barros, João Carlos Augusto da Silva, Joaquim Lopes de Almeida, Luiz Borges de Cerqueira, e Rodrigues & Ribeiro, para fornecerem:

O 1.º — 980 canadas de azeite de carrapato, medida nova, a 2$100 a canada

O 2 — 5 arrobas de oleo de linhaça a 280 reis a libra

O 3.º — 30 duzias de taboas de pinho de assoalho americano a 32$ a duzia, 12 pranchões de dito a 7$240, com 19 pés de comprimento, 10 duzias de taboas de dito de 3 quartos de pollegada a 25$ a duzia.

4.º — 20 arrobas de cobre velho a 600 rs. a libra.

5.º — 12 arrobas de ferro inglez quadrado de 7/8 a 2$200 a arroba, 30 grosas e 1 duzia de botões pretos, grandes de osso a 280 reis a grosa, 26 ditas e meia duzia e 8 botões ditos brancos a 280 rs a grosa, 21 ditas e 6 duzias, e 1 botão de dito pequeno a 280 reis a grosa, 2 duzias de ferro para galopa de 2 pollegadas a 9$ a duzia, 2 ditas de 1 e 1/2 pollegada com capa para polainas a 85 rs., 4 ditas de dito sem capa de 1 e 1/4 de pollegada a 30 rs., 2 ditas de grosas meia canna de 7 pollegadas a 3$800 a duzia.

E avisa aos supraditos vendedores que deverão recolher os respectivos objectos ao arsenal de guerra no dia 22 do corrente mez. Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 18 de março de 1858 --José Antonio Pinto, vogal servindo de secretario.

--- No dia 12 de março de 1858 foi apprehendido pelo inspector do terceiro quarteirão da subdelegacia da Beberibe, um quartao castanho, pequeno e novo: quem for seu dono justifique a posse nesta subdelegacia no prazo de 30 dias para lhe ser entregue, findo os quaes se lhe dará o destino que a lei manda. Beberibe 15 de março de 1858.

Santos—subdelegado.

--- Por esta subdelegacia se faz publico, que se acha recolhido á casa de detenção Joaquim, preto, escravo de Antonio José Salgado, segundo confessou, e diz morar em terras do engenho Pombal, preso as 11 horas da noite do dia 15 por vir conduzindo dous cavallos furtados, dos quaes um foi logo entregue a seu legitimo dono que o seguia, e o outro se acha depositado: quem se julgar com direito a uma e outra cousa, compareça, que provando nos termos da lei, lhe será entregue. Subdelegacia da freguezia dos Afogados 18 de março de 1858

José Gorgonio Paes Barreto.

— A camara municipal manda publicar para que seja observada por quem competir a postura abaixo transcripta, approvada provisoriamente pelo Exm. Sr. presidente da provincia

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 17 de março de 1858 --Joaquim Lucio Monteiro da Franca, pro-presidente. --Manoel Ferreira Accioli, secretario.

Postura addicional.

Copia.--2.ª Secção.--Palacio do governo de Pernambuco 16 de março de 1858.--O presidente da provincia attendendo ao que lhe representou a camara municipal do Recife em officio de 10 do corrente, sob n. 19, ordena que seja provisoriamente executada até definitiva deliberação da assembléa legislativa provincial, a seguinte postura addicional organisada pela mesma camara:

Art Unico. Os proprietarios de predios que tem canos de despejo e esgoto que se communicam com os aqueductos publicos, e os que de futuro os fizerem, ficam obrigados a ter raros fixos nos mesmos canos, collocados nos lugares onde se vasam as aguas. Os infractores pagarão vinte mil reis de multa e o duplo na reincidencia.- Conforme, Antonio Leite de Pinho.

THEATRO
DE
SANTA ISABEL

RECITA EXTRAORDINARIA
LIVRE DA ASSIGNATURA
DA
EMPREZA—GERMANO.
BENEFICIO
DO
REAL HOSPITAL PORTUGUEZ DESTA PROVINCIA.

SABBADO, 20 DE MARÇO.

O joven pianista Arthur Napoleão, a pedido de muitas pessoas, de bom grado prestou-se a esta obra pia, abrilhantando com seu bem conhecido talento, e espectaculo que tem de ser levado a scena na presente recita.

Ainda uma vez que sera' a ultima tem o povo Pernambucano occasião de admirar o talento do joven artista

A companhia dramatica nacional representará a linda comedia em 2 actos, ornada de musica:

OS FILHOS
DE
ADÃO E EVA.

No intervallo do primeiro ao segundo acto, grandes variações sobre o

ELIXIR DE AMOR,

de Thalberg, pelo joven Arthur.

No fim da comedia

O CARNAVAL DE VENEZA

de Schulhoff, pelo mesmo joven.

Depois a representação da comedia em um acto:

A
CAPA DE JOSÉ.

pela companhia dramatica nacional.

Em seguida grande phantasia sobre

Moysés no Egypto,

de Thalberg, pelo joven pianista.

Depois a representação da comedia em um acto:

POR BEM FAZER MAL HAVER.

pela companhia nacional.

Em seguida e a pedido de muitos diletanti, phantasia da

FILHA DO REGIMENTO

de Herz, com acompanhamento da orchestra, e com o que terminara' o espectaculo.

Começara' as 8 horas.

O resto dos bilhetes acham se a' venda no escriptorio de Bastos & Lemos, na rua do Trapiche, e no dia do espectaculo no escriptorio do theatro.

Avisos Maritimos.

Para o Rio de Janeiro,

Vai seguir com brevidade o brigue nacional Elvira, o qual tem parte do seu carregamento prompto, para o resto e passageiros trata-se com Fernandes & Filhos rua da Cadeia do Recife.

PORTO.

Pretende sahir muito breve a barca portugueza Duarte IV, por ter metade de sua carga engajada: quem na mesma quizer carregar, ou ir de passagem entenda-se com os consignatarios Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia do Recife n. 12.

Companhia
Pernambucana

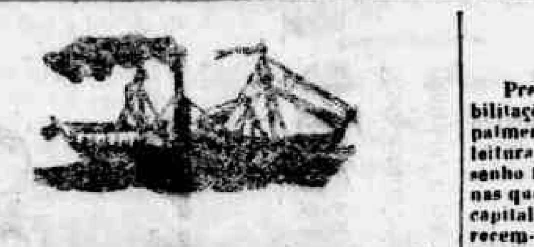
O vapor nacional Iguarassu', commandante Antonio da Silveira Macial Junior, sahirá para os portos do norte de sua escala no dia 25 do corrente as 5 horas da tarde, recebe carga até o dia 23, a qual sera depositado no armazem da companhia acompanhada dos competentes despachos e conhecimentos.

Para Aracaty,

sahe com brevidade o hiate Duvidoso por ter a maior parte da carga prompta; para o resto e passageiros, trata-se com Martins & Irmão, rua da Madre de Deos n. 2.

Para o Acaracu' e Ceará.

Segue em poucos dias o hiate Castro por ja ter parte da carga prompta, para o resto trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua d'Apollo n. 23.



COMPANHIA

Brasileira de paquetes a vapor

O vapor Cruseiro do Sul, commandante o capitão de mar e guerra Gervasio Mancebo, espera-se dos portos do norte em seguimento aos do sul até o dia 22 do corrente. Recebe-se desde já frete de dinheiro e encommendas e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, sendo os volumes despachados com antecedencia até o dia 21 do mesmo mez : agencia rua do Trapiche n. 40.

PARA LISBOA

pretende seguir viagem com brevidade, por ter parte da carga prompta, a barca portugueza Maria Feliz, forrada e pregada de cobre, de primeira marcha, capitão Zeferino Ventura dos Santos : quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, póde convencionar o frete e passagens com o mesmo capitão, ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua do Brum n. 22 Adverte-se que este navio tem duas camaras e grandes camarotes para passageiros, alem de um grande camarim separado para uma grande familia ; quem pretender, póde examinar com antecedencia o dito navio.

Para a Bahia.

O veleiro e bem conhecido palhabote Dous Amigos pretende seguir com muita brevidade, tem prompto parte de seu carregamento, para o resto trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro.

O bem conhecido brigue nacional Tres Amigos, de primeira marcha, pretende seguir com muita brevidade, tem a bordo metade de seu carregamento prompto ; trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Para Lisboa.

O brigue portuguez Eurico, de primeira marcha, pretende seguir com muita brevidade, tem a bordo metade de seu carregamento prompto, e passageiros para os quaes tem excellentes commodos : trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro

a veleira escuna Heduviges, capitão Manoel da Cunha Cancellas, vai sahir com muita presteza ; para carga e escravos a frete, trata-se com os consignatarios Almeida Gomes Alves & C., rua da Cruz n. 27.

Para Lisboa

Sahe no dia 31 do corrente a barca Flor de S Simão, para o resto da carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos : trata-se com Carvalho & Irmão, ou com o capitão Alexandre José Alves.

Leilões.

— O agente Oliveira fará leilão de um sitio com casa novamente edificada, na Capunga Velha, defronte do sitio do Sr. coronel Gouveia, e em direitura do do Sr. Lasserre : o sitio tem 52 1/2 palmos de frente, e 350 de fundo, em terreno proprio, e acha se plantado de frondosas mangueiras, boas larangeiras, e outros arvoredos fructiferos ; a casa tem 23 palmos de frente e 85 de fundo, e he solidamente construida das melhores madeiras e mais materiaes do paiz, tem oitões dobrados e proporções até para sobrado de dous ou tres andares, e o repartimento he de duas grandes salas, quatro alcovas espaçosas, corredor no centro, e uma cozinha e dispensa fóra. Aos pretendentes he tudo franqueado para exame e antecipado ao dia do leilão, que terá lugar sabbado 27 do corrente, ao meio dia, na mesma casa e sitio indicados.

Avisos Diversos.

— A mesa regedora da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos da matriz do Corpo Santo, tendo de expor aos fieis em solemne procissão no dia 19 do corrente pelas 3 horas da tarde, a veneranda imagem do Senhor Bom Jesus dos Passos, e desejando que este acto se torne mais brilhante, por isso roga encarecidamente aos Illms. Srs. sacerdotes hajam de comparecer no mencionado dia na matriz da Boa-Vista, afim de acompanhar a dita procissão, paramentados de suas sobrepelizes.

Alvaro Barbalho Uchoa Cavalcanti, tendo de suffragar a alma de seu finado filho Alvaro Barbalho Uchoa Cavalcanti Junior, convida as pessoas de sua amizade para assistirem a um memento e missa na igreja de S. Francisco, amanhãa sabbado 20 do corrente as 8 horas da manhãa.

— Desencaminhou-se de um carro um embrulho de mappas da estrada de ferro, desde a loja de ferragens do Sr. Vidal na rua da Cadeia do Recife até o escriptorio da companhia da estrada de ferro na rua do Crespo, passando pela ponte nova hoje a uma hora da tarde: quem trouxer a rua do Trapiche n. 12 escriptorio, sera' recompensado.

Francisco Carneiro Machado Rios, agradece a todos os senhores que assistiram as exequias do seu muito prezado genro e amigo o Dr. Joaquim Vilella de Castro Tavares, e pede a Deus lhes remunere esse acto de caridade

— A mesa regedora da irmandade das almas erecta na matriz de S. Frei Pedro Gonçalves convida a todos os seus irmãos a comparecerem pelas duas e meia horas da tarde de sexta-feira 19 do corrente, afim de acompanharem a procissão do Senhor Bom Jesus dos Passos.—O escrivão, Marcelino José Gonçalves da Fonte.

— O abaixo assignado summamente grato a associação de alfaiates, faltaria ao mais sagrado dos deveres se por ventura não desse o mais solemne testemunho do seu reconhecimento pelos serviços que se dignaram prestar aos restos mortaes de seu irmão Angelo Juveniano Pereira de Andrade, por occasião do seu enterro, serviços estes que ja'mais serão esquecidos do abaixo assignado e pelos quaes se mostra penhoradissimo. Igualmente agradece a todos os seus amigos a fineza que se dignaram prodigalisar-lhe, acompanhando o feretro ao cemiterio publico. Boa Vista 18 de março de 1858.—Manoel Pereira de Andrade.

--- Na rua de S. Gonçalo n. 10, fazem-se flores de penno mui perfeitas, e na mesma casa se continua a fazer as perfeitissimas flores de gomma, tudo por preço baratissimo.

--- O abaixo assignado tem uma carta de circumstancia para entregar ao Illm. Sr. Manoel de Souza Leão, senhor de engenho em Porto Calvo, e que de presente se acha nesta praça ; e como se ignore onde esteja residindo, por isso roga-lhe o obsequio de a mandar procurar a rua do Queimado n 10, loja Manoel José Leite.

--- Na travessa do Serigado, taberna n 1, precisa-se de um caixeiro de 14 a 16 annos de idade.

--- Precisa-se de uma ama de meia idade para cozinhar em casa de homem solteiro, não sahindo a rua : no pateo do Terço n. 40

Annuncio.

Precisa-se de uma senhora que tenha as habilitações necessarias para ensinar musica, principalmente cantoria e piano, assim como escripta e leitura, noções de grammatica nacional, dansa e desenho limar, afim de dirigir um collegio de meninas que se tem de estabelecer na cidade do Natal, capital da provincia do Rio Grande do Norte. Offerecem-se todos os commodos para a conducção da pessoa que estiver neste caso, e igualmente para a sua assistencia no lugar indicado, mediante um preço que generosamente compense o trabalho. Quem se propozer a isto, podera' dirigir-se nesta praça á casa de Joaquim da Silva Castro, na rua do Crespo, ou a' de Manoel Ignacio d'Oliveira no largo do Corpo Santo, que achara' com quem tratar.

— Da-se 20$000 rs. pelo aluguel mensal de uma preta que saiba cozinhar o diario, para uma casa de pouca familia : na rua Nova n. 10.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 54, deseja-se fallar com o Sr. Francisco dos Santos Macedo.

— Francisco da Silva Boavista retira-se para fora do imperio.

-- O proprietario da officina e galeria de daguerreotypo do aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar, tendo de ir á capital do imperio, só terá a sua officina e galeria abertas até os fins do proximo futuro mez de abril. As pessoas que desejarem honrar o seu estabelecimento e ficar com um fiel e perfeito retrato, dignem-se aproveitar a occasião. Na mesma casa se concertam, limpam e botam-se novos vidros em vistas de stereoscopos.

— Pelo juizo desta cidade, vai á praça no dia sexta-feira 19 do corrente, á requerimento dos herdeiros do finado Henrique Xavier de Hollanda Chachon, duas casas terreas sitas na Capunga na rua da Amisade, com quintal e grande cacimba, com algumas fructeiras, uma avaliada por 1:000$ e outra por 600$, depois da audiencia do mesmo juizo as 11 horas da manhãa,

— Aluga-se a casa n. 161 da rua Imperial, com 2 salas, 5 quartos, cozinha fora e grande quintal, muito propria para qualquer estabelecimento : a tratar na rua Direita n. 45, loja.

MEDICINA E CIRURGIA.
Aterro da Boa-Vista n. 65, primeiro andar.
O Dr. Gitahy continua a residir na casa acima, onde esta' prompto a prestar os soccorros da sua arte a todos que nelle se dignarem depositar sua confiança, à qualquer hora do dia e noite.
Consultas gratis aos pobres.

--- Um homem solteiro precisa alugar um andar nas seguintes ruas : no bairro do Recife, rua da Cruz, do Trapiche, da Cadeia, etc etc etc. : quem tiver e quizer alugar, tenha a bondade dirigir-se a rua da Cruz n. 55.

--- Antonio Pinto Fernandes Tavares, Portuguez, retira-se para fóra do imperio.

--- Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia : no pateo do Paraizo n. 8, primeiro andar.

ARMAZEM NO CABO.

Antonio Victorino Pacheco participa aos senhores de engenho, especialmente áquelles que estão remettendo seu assucar e aguardente pela estrada de ferro, que do 1.° de abril em diante abrirá um armazem com carne do Ceará e bacalhao na villa do Cabo, primeira casa ao entrar na villa pela parte do Recife Os senhores de engenho, aproveitando-se dos cavallos ou carros em que mandam seus comboys, poderão logo ahi abastecer-se do sustento para suas fabricas, sem precisarem mandar busca-lo de proposito ao Recife, muito mais promettendo elle vender tudo pelo preço da praça, mediante o pequeno augmento do frete que tem de pagar do Recife para o Cabo.

--- Troca-se por aluguel uma casa na rua da Conceição da Boa-Vista, por outra no bairro de S José ou Santo Antonio, que não exceda o aluguel de 14$000 : quem quizer este negocio annuncie.

— Offerece-se um menino com idade de 12 annos, para caixeiro de alguma casa de negocio, menos padaria ou taberna, sabe as quatro especies de conta, lê e escreve : quem pretender, dirija-se a rua da Conceição n. 47

--- Lava-se e engomma-se com muita perfeição, e cozinha-se para fóra com muita promptidão : no pateo do Paraizo, no oitão da refinação n. 7.

--- Precisa-se fallar ao Sr. José Torquato Araujo Barros, que morou na rua da Palma ; na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

--- João Thomaz, subdito baviero, vai para a Europa.

--- Precisa se de 800$000 a premio por espaço de 6 mezes, com garantia de firma ou hypotheca : quem quizer annuncie.

--- O abaixo assignado mudou a sua residencia para o bairro do Recife, rua da Moeda n. 29 --Candido José de Abreo.

--- Aluga-se um escravo perito cozinheiro : quem precisar dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 4. terceiro andar.

— O Dr. Lessa, residente no hospital regimental na rua dos Pires, esta' prompto das 10 horas da manhãa em diante, a visitar aos pobres gratuitamente ; e os que o possam gratificar, o farão somente no caso de sararem da molestia, de cujo tratamento o mesmo se incumbir.

SEGURO CONTRA O FOGO.

COMPANHIA

ALLIANCE.

Estabelecida em Londres, em março de 1824.

CAPITAL

CINCO MILHO'ES DE LIBRAS ESTERLINAS.

Saunders, Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia, ou em fazendas de qualquer qualidade.

--- A mesa regedora da irmandade de N. S do Terço tendo mandado encarnar as imagens do Senhor Bom Jesus dos Desamparados, e de sua mãi Maria Santissima a Senhora da Soledade, tem resolvido proceder o acto da benção destas sacrosantas imagens no dia quinta-feira 25 do corrente pelas 4 horas da tarde, com toda a pompa, e por isso pede ás illustres corporações religiosas o obsequio de mandar nesta occasião ao signal de gyrandolas de fogo do ar, repicar os sinos de suas igrejas, cujos obsequios, serão retribuidas com igual obsequio todas as vezes que se fizer preciso ; espera tambem a maior concorrencia de seus irmãos e fieis, para assistirem a esta solemnidade. A mesa regedora tem tambem a expor a vista dos fieis em solemne procissão, no dia seguinte, sexta feira de Triumpho pelas 3 1/2 horas da tarde as mesmas sacrosantas imagens, e como a deseja fazer com toda a pompa e magnificencia, roga a seus charos irmãos e fieis, dignem-se voluntariamente concorrer com suas pessoas e esmolas, com especialidade anjos para que se torne bastante brilhante acto tão religioso As ruas que tem de percorrer a procissão serão annunciadas.

--- Deseja-se fallar com o Sr. Manoel Vieira da Costa, Portuguez, a negocio de seu interesse ; na rua do Queimado n 27.

--- Precisa-se de um amassador : na rua da Senzala Velha n. 94.

--- Precisa-se tomar de quatro a cinco contos de reis a premio de um por cento, dando-se um predio a contento por hypotheca : quem pretender este negocio, annuncie para ser procurado.

--- A viuva de Janis, dentista, propõe-se a botar dentes artificiaes, a limpar e calcar : as pessoas que quizerem utilisar-se de seu prestimo, dirijam-se a rua de Santa Rita n. 63 ; e tambem propõe-se a ir ás casas de familias para o mesmo fim, dando-se-lhe conducção.

PARA AS FESTAS DA Quaresma.

Na fabrica de chapeos de sol da rua Nova esquina da Camboa do Carmo.

Despachou-se ultimamente um rico sortimento de roupas feitas proprias para as festas da quaresma, assim como seja ricas casacas e sobrecasas pretas de panno extra-fino, palitós de casemira, ditos de sarja, popelina, alpaca preta e de cores, ditos de brim, riscados e ganga.

Calças de casemira preta, ditas de brins de linho branco e pardo, ditas de meia casemira de quadrinhos Colletes de velludo, ditos de gorgorão, ditos de setim preto, de casemira, de seda de cores, de merinó bordado, fustão branco e de cores. Alem de um rico sortimento de gravatas, camisas, perfumarias finas, luvas de pellica de Jouvin, chapellaria de castor e pelucia de seda. E uma infinidade de objectos de gosto e de utilidade os quaes o respeitavel publico não deixará de comprar a vista dos preços razoaveis porque se estão vendendo.

CONSULTORIO HOMŒOPATHICO DO DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

RUA DA CADEIA, DEFRONTE DA ORDEM TERCEIRA DE S. FRANCISCO.

Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos tanto em tinturas como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodos

PREÇOS FIXOS

Botica de tubos grandes.	10$000
Dita de 24 " "	15$000
Dita de 36 " "	20$000
Dita de 48 " "	25$000
Dita de 60 " "	30$000
Tubos avulsos a	1$000
Frascos de tintura de meia onça.	2$000
Manual de medicina homoeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry	10$000
Tratamento do cholera morbus	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

PEDRAS PRECIOSAS.
Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, alfinetes, brincos a rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.
Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE
LOJA DE OURIVES
Rua do Cabuga' n. 7.
Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como

OURO E PRATA.
Adereços completos de ouro, meios ditos, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.
Apparelhos completos de prata para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objecto de prata.

de Lisboa, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

RELOJOARIA SUPERIOR
EM CASA DE
LOUIS DELOUCHE
22 RUA NOVA 22.
Nesta casa acaba-se de receber
Quatro centos relogios
de todas as qualidades, por preço commodo.

COMPANHIA
DA
ESTRADA DE FERRO DE TAMANDARE'.
Autorisada pelo decreto n. 1980 de 28 de setembro de 1857.

Concessionarios Luiz de Carvalho Paes de Andrade, Antonio Marques de Amorim e H. A. Milet.

Capital 800 contos divididos em 8,000 apolices de 100$ cada uma realisaveis em 10 prestações de 10$ com o intervallo nunca menor de 3 mezes.

Cada apolice da' direito alem de uma parte correspondente nos lucros e haveres da companhia, a mil palmos quadrados de terreno para edificações na nova cidade de Tamandaré, de conformidade com o plano approvado pelo governo e cujo titulo sera' entregue gratuitamente ao accionista depois de paga a quinta prestação.

Subscreve-se em casa do Sr. H. A. Milet, em Tamandaré, e no Recife no escriptorio de A. Marques de Amorim, rua da Cruz n. 48.

Consultorio
CENTRAL HOMEOPATHICO.
RUA DE SANTO AMARO,
(Mundo Novo n. 6)
O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho dá consultas todos os dias uteis, desde as 8 horas da manhãa as 3 da tarde. Os convites para vizitas deverão ser dirigidos por escripto. Os pobres são medicados gratuitamente.

--- A fabrica de caldeireiro e fundição, na rua Imperial ns. 118 a 120, precisa de officiaes de caldeireiro, latoeiro, assim como admitte ainda alguns aprendizes de idade de 12 annos para cima

A POLICIA.

No dia 12 do corrente fugio da casa do abaixo assignado o seu escravo Antonio, nação Angico, idade 40 e tantos annos, alto, magro, falla que pouco se entende, andava ganhando na rua, foi escravo do engenho Peres, suppõe-se andar por ahi perto : quem o pegar e trouxer a seu senhor será gratificado na rua do Crespo n. 21.

Bernardino Maia da Silva.

--- O abaixo assignado roga as pessoas que lhe devem na sua taberna, sita na rua Direita n. 95, a bondade de vir ou mandar pagar no prazo de 30 dias, contados da data deste, do contrario terão o dissabor de ver seus nomes declarados por este Diario até assim o fazer : entendendo-se esta declaração com aquelles que tem contas ha mais de um anno, e não comparecem na casa. Recife 13 de março de 1858.

João Baptista da Rocha.

--- Precisa-se de um forneiro : no pateo do Terço n. 40.

Folhinhas de almanak.

Acham-se a venda na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia as folhinhas com o almanak administrativo, mercantil e industrial para o anno de 1858 a 640 rs. cada uma. Tendo o preço do trabalho typographico subido mais de 60 por cento do que se pagava no anno passado, não foi possivel ao editor conservar o preço antigo como desejava e mesmo o accrescimo não esta' em relação ao preço que elle paga aos operarios.

Gravuras

O padre Francisco João de Azevedo, achando-se presentemente nesta praça, e occupando-se privativamente na direcção de seu estabelecimento chalcographico, incumbe-se de executar com toda a perfeição e brevidade quaesquer obras de gravuras tanto a talho-doce como a relêvo, registros, retratos, lettras commerciaes, bilhetes de visita, musicas, etc. ; e desejoso de levar o mesmo estabelecimento a maior ponto, espera que as pessoas, que pretenderem taes objectos, não hesitarão em o pocurar, prestando assim uma efficaz protecção á que o annunciante será extremamente reconhecido. Pode ser procurado nas Cinco Pontas, sobrado da esquina confronte a matriz nova de San-José, ou na rua do Collegio, na livraria dos Srs. Miranda & Vasconcellos

Publicação juridica.

Ha chegado de Lisboa, a Manoel do Nascimento Pereira, rua de Apollo n. 16, segundo andar a obra em 8 volumes Theoria do Direito Penal, pelo conselheiro Silva Ferrão ; para ser entregue aos Srs. subscriptores, pelo preço de 10$, e para os que não são, pelo de 14$, pagos a vista.

Ensino particular.

O bacharel A. R. de Torres Bandeira, professor de lingua franceza no Gymnasio provincial de Pernambuco, pretende abrir do 1.° de março em diante, um curso de rhetorica e poetica, e outro de philosophia ; e bem assim um curso de lingua franceza e um de geographia e historia : as pessoas que se quizerem matricular para seguir qualquer destes cursos, podem procura-lo em casa de sua residencia, na rua larga do Rosario, sobrado n. 28, segundo andar.

Defronte da ordem terceira de S. Francisco
CONSULTORIO HOMEOPATHICO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO
Medico parteiro e operador.

O Dr. Lobo Moscoso, dá consultas todos os dias e pratica qualquer operação de cirurgia, assim como, accode com toda a promptidão, as pessoas que precisarem do seu prestimo para o serviço de partos, praticando as operações manuaes ou instrumentaes, quando não possa conseguir resultado por meio da homeopathia que tantas vezes tem vencido difficuldades, que pareciam insuperaveis.

- Precisa-se fallar ao Sr. Frei Caetano ou padre Caetano que morou no pateo do Terço, dirija-se a livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Pentes de tartaruga.

José Joaquim da Cunha Guimarães, com loja de tartarugueiro na rua das Trincheiras n. 8, com a frente pintada de verde, avisa ao respeitavel publico e aos seus freguezes, que tem um completo sortimento de obras de tartaruga as mais modernas, tanto francezas como feitas no mesmo estabelecimento, mais barato que em outra qualquer parte, e fazem-se concertos muito commodos.

— Precisa-se alugar uma sala e uma alcova nas ruas das Cruzes, Cadêa, Collegio, largo do Rosario, Queimado e Pateo do Paraizo, para um rapaz solteiro : na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

-- Um anginho que acompanhou a procissão do Rosario, no domingo, perdeu uma pulceira : quem achou, querendo restituir procure Narciso José da Costa, no pateo do Carmo, que gratificará, adverte-se que pertence a pessoa de poucos teres.

PENTES DE CAOUTCHOUC ENDURECIDO, DE FAUVELLE-DELEBARR DE PARIS.

Quatro annos de experiencia tem assegurado aos pentes de caoutchouc a voga que hoje tem, não só em França como no mundo inteiro ; são sem contradicção os mais agradaveis de todos os pentes, mais brandos que os de tartaruga, são os unicos que não fazem cahir o cabello, por causa da electricidade que contém, accrescendo a estas vantagens a de não serem mais caros do que as de bufalo. A esta admiravel invenção de exposição universal de 1855.

-- Na fabrica da rua do Brum n. 28, precisa-se de officiaes de caldeireiro, serralheiro, funileiro e latoeiro.

DENTISTA FRANCEZ.
Paulo Gaignoux dentista, rua Nova n. 41 : na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

Bichas de Hamburgo.

Alugam-se e vendem-se as melhores bichas ha pouco chegadas de Hamburgo, pelo diminuto preço de 320 e 800 rs. : na praca da Independencia n. 4.

--- Aluga-se a cocheira da rua do Destino, contigua ao Gymnasio, com 60 palmos de frente e 40 de fundo ; tem proporções para qualquer officina, como de carros, etc. ; a tratar com Vicente Ferreira da Costa, rua da Madre de Deos.

— O Sr. Joaquim Antonio de Moraes que morou ou mora na rua do Caldeireiro desta cidade, queira dirigir-se a esta typographia a negocio que sabe.

—Na fundição da Aurora precisa-se de serventes forros ou escravos, para serviço debaixo de coberta.

Seguro contra fogo.

COMPANHIA NORTHEN, ESTABELECIDA EM LONDRES.

Premios diminuidos

AGENTES

C. J. Astley & Companhia.

--- A pessoa que levou por engano, de um wagon da estrada de ferro, um sobretudo de tecido de seda e borracha, querendo fazer o favor de entregar ao seu dono, poderá levar á praça da Boa-Vista n. 22, casa do Dr. Caetano Xavier, Pereira de Brito, que será recompensada.

— Precisa-se fallar ao Sr. José Cypriano Antunes, que morou na rua da Assumpcão : na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Antonio Lopes Pereira de Mello & C., com loja na rua da Cadeia do Recife n. 7, recebeu pelo ultimo navio de França ricas franjas pretas e tranças proprias para casaveques, por preços commodos : a tratar na mesma.

--- O Dr. João José Pinto previne pelo presente aos seus amigos desta cidade e do interior da provincia, que entrou no exercicio da sua profissão medico-cirurgica, que se achava interrompido ha mezes por causa da molestia que soffreu ; continuando a residir na mesma casa da rua da Roda n. 17, freguezia de Santo Antonio, onde poderá ser procurado das 7 as 10 horas da manhãa, e de tarde das 3 horas em diante, excepto nas terças e sextas-feiras, que será encontrado, de manhãa no collegio de Santa Thereza da cidade de Olinda, e a tarde nesta cidade.

--- Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para o serviço interno de casa de pouca familia : na rua do Trapiche n. 15, armazem.

--- Precisa-se de uma mulher para ama secca, de idade 30 annos, pouco mais ou menos, que saiba engommar e cozinhar : quem se achar habilitada, dirija-se a casa n. 17 da rua da Cruz do Recife, que achara com quem tratar.

--- A commissão directora do Monte Pio Academico, em observancia da ultima disposição do art. 4.° do cap 6.° dos respectivos estatutos, convida os alumnos da faculdade de direito desta cidade do Recife, que tem subscrevido, e os que quizerem subscrever para a prosecução do humanitario e glorioso fim do mesmo Monte Pio, a reunirem-se em assemblea geral na casa da residencia do respectivo thesoureiro, na rua da Saudade, no segundo feriado, que se seguir a abertura das aulas, ás 10 horas da manhãa, para o fim de se proceder a eleição da nova commissão directora, depois da leitura do relatorio da gerencia actual.

Recife 15 de março de 1858.

Dr. Lourenço Trigo de Loureiro,
Thesoureiro e presidente interino.
Ovidio da Gama Lobo.
F. L. de Gusmão Lobo.
José Antonio de M. Bastos Junior.
Jeronimo Emilio Bandeira de Mello.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO
28 Rua das Cruzes 28

Neste consultorio acham-se sempre os mais acreditados medicamentos tanto em tinturas como em globulos e em carteiras e caixas as mais ricas possiveis e por preços commodos.

Vende-se a pathogenesia ou materia medica em portuguez dos 48 principaes medicamentos, acompanhada de um repertorio tratando de todas as doenças e o modo de applicar os medicamentos.

Nysten diccionario dos termos de medicina.

Jahr em 4 volumes, e outras obras proprias para os homeopathas.

O Dr. Casanova pode ser procurado a qualquer hora para visitar doentes e praticar qualquer operação de cirurgia especialmente de partos.

--- He chegado a loja de Leconte, aterro da Boa-Vista n. 7, excellente leite virginal de rosa branca, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos ; assim como pó imperial de lyrio de Florença para brotoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primorosa da vida.

--- Aluga-se uma escrava para o serviço interno de uma casa de familia : quem a tiver, dirija-se ao collegio da Aurora, rua do Caes do Ramos.

Madama Rosa Hardy,

tem a honra de annunciar ao respeitavel publico, que acaba de receber de Paris pelo ultimo navio chegado, as fazendas de modas seguintes : ricos chapeos amazonas de palha enfeitados para senhora e meninas, chapeos de palha enfeitados abas grandes, de senhora, ricos chapeosinhos de seda para criança de 4 mezes a 3 annos, ricas baretinas de seda para senhora, os mais lindos enfeites de cabeça para senhora, de flores e fita de cores e pretos, enfeites de flores só com o cacho de côr para bailes, capellas de noiva, tem de tres qualidades, fita branca e de cores, bico de blond branco e preto, mantas de blond, luvas de seda, meias, trança branca com aljofares, córtes de vestido de seda para noiva, ditos pretos e de cores, mantas pretas de filó modernas para igreja, ricos pentes de tartaruga os mais modernos, enchoval de baptisado, espartilhos sortidos, caixas de costura, fitas de velludo pretas, largas e estreitas, e muitas outras fazendas, as quaes são do ultimo gosto, sendo compradas em Paris para uma senhora que entende, e recebidas directamente.

--- Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia : na rua do Cabugá, loja n. 9.

Botão de punho.

Quem achou um botão de punho, redondo, feito de uma pedra preta com uma risca branca, e encastoado de ouro com uma argolinha tambem de ouro no centro, digne se leva-lo a rua da Cruz, armazem n 26, que se entregará a pessoa que o achou o seu justo valor.

PARA O PORTO.

Roga-se ao senhores passageiros que pretendem sahir no patacho portuguez Promptidão II para o Porto, que venham realisar suas passagens, assim como os senhores carregadores de mandarem seus conhecimentos para serem conferidos e assignados, em virtude do dito patacho sahir no dia 21 impreterivelmente.

- - Precisa-se de um ferreiro para o mato perto da praça ; a pessoa que quizer, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 16, primeiro andar.

--- Offerece-se para caixeiro de casa estrangeira ou nacional, um rapaz diligente, com isenção da guarda nacional, o qual dará fiador de sua conducta, se necessario for, e tempo a praticar: quem quizer annuncie por esta folha, ou procure no pateo do Terço n. 20.

--- O abaixo assignado, arrematante do imposto de 20 por cento da aguardente do municipio do Recife, para evitar custas aos senhores contribuintes avisa a todos que estão atrazados em seus debitos, que venham liquidar suas colectas até 31 do corrente, na rua do Rangel n. 47, na falta passará a obriga-los executivamente como lhe concede a lei de conformidade com o regulamento de 31 de dezembro de 1853 art. 16 e 17.

Luiz José Marques.

O bacharel Ivo Miquelino da Cunha Souto Maior transferio o seu escriptorio para a rua estreita do Rosario n. 21, primeiro andar.

Precisa-se

de uma ama forra ou escrava para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia : na rua do Pilar em Fora de Portas, casa da professora publica.

Convido os senhores socios do Atheneu Pernambucano a comparecerem na rua Velha, sobrado n. 51, as 10 horas da manhãa do dia 25 do corrente, afim de elegerem a nova mesa, que tem de dirigir este anno os trabalhos do mesmo Atheneu.
Secretaria do Atheneu Pernambucano 17 de março de 1858. -- O primeiro secretario, Fenelon Cesar Barlamaque.

--- Precisa-se de uma criada para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia : na rua das Cruzes n. 22, segundo andar.

ATTENÇÃO.

Precisa-se de 1:000$ a juros, dá-se por segurança em hypotheca dous escravos, sendo um optimo official de alfaiate : quem quizer annuncie.

--- Um meu filho indo para a aula do Sr Victorino Antonio Martins, achara uma roseta de ouro, obra hamburgueza : quem der o signal certo lhe será entregue.

Marcelino José Lopes.

--- Precisa-se de forneiro que entenda perfeitamente de forno ; o que estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua do Quartel de Policia n. 18, que achará com quem tratar

--- Precisa-se de um ou dous amassadores : na padaria da rua das Cruzes n. 30. Paga se bem.

--- Precisa-se de um bom caixeiro que tenha bastante pratica de taberna, não se duvida pagar bom ordenado, merecendo . na taberna da esquina da rua Augusta n. 1.

--- Precisa se alugar uma ama para comprar e cozinhar para casa de homem solteiro, preferindo-se escrava : na rua do Queimado, loja n. 52.

--- Precisa-se de um menino que se queira encarregar de andar com um cavallo no trafico da matança, dando-se comida, se exigir ; na rua Augusta n. 52.

--- Pede se ao Sr. Antonio Ignacio da Costa Brandão, socio que foi da extincta firma Brandão & Cruz que a bem de seu interesse queira apparecer na travessa da Madre de Deos n. 9, ou declarar a sua morada.

--- Offerece-se uma ama de boa conducta para casa de homem solteiro, advertindo-se que não sabe as compras nem engomma : quem quizer, dirija-se a rua do Sebo n. 2.

--- Precisa-se de 6:000$ a juros, dando-se por garantia 12 escravos, pelo tempo e juros que se convencionar ; quem quizer annuncie para ser procurado.

--- Um rapaz solteiro, que sabe traduzir a lingua franceza, offerece se para escriptorio de alguma casa commercial : quem de seu prestimo se quizer utilisar, annuncie por esta folha afim de ser procurado.

--- A praça annunciada pelo juizo dos feitos da fazenda foi transferida para sabbado, 20 do corrente mez de março, as 10 horas da manhãa, na casa das audiencias.

--- O Illm. Sr Dr. José Quintino de Castro Leão, juiz de direito interino da segunda vara criminal desta comarca, manda fazer publico para sciencia de todos, que as audiencias deste juizo serão feitas de hoje em diante nos dias e horas ja designados, no pavimento terreo da casa em que funcciona o juizo Recife 15 de março de 1858.--O escrivão interino do juiz,

Manoel Correia Gomes de Almeida.

Compras.

--- Compram-se effectivamente na rua das Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e provincial, acções das companhias, dá-se dinheiro em grandes e pequenas quantias, sobre penhores.

— Compra-se cobre, latão e bronze velho : na fundição do Brum n. 6 e 8.

— Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho : no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição, em Santo Amaro.

--- Compra-se uma casa terrea que não exceda de 1:200$, e dá-se dinheiro a juros sob penhores de ouro ou prata : na rua Augusta n. 48.

--- Compra-se uma casa terrea em qualquer freguezia desta cidade : a tratar na rua das Cinco Pontas n 55.

Vendas.

--- Vende-se uma escrava moça sabendo lavar, engommar, e cozinhar, e o mais arranjo de casa : na rua do Pilar n. 126.

--- Vende-se um quartão novo e muito são : na rua das Cruzes n. 4, até as 8 1/2 horas da manhãa, e das 5 da tarde em diante, se diz sonde pode ver-se e ajustar.

— Na rua do Vigario n. 25, primeiro andar, vendem-se 6 escravos moços alguns com officios de pedreiro e carapina.

--- Vende-se uma casa terrea, ou troca-se por uma meia-agua na rua da Conceição da Boa-Vista, a casa tem 2 salas e 2 quartos, quintal e cacimba só : a fallar na rua estreita do Rosario n. 25, primeiro andar.

--- Na rua estreita do Rosario n. 25, primeiro andar, vendem-se duas escravas crioulas de optimas figuras e com habilidades, e 1 cabrinha de 10 annos.

--- Vende se uma preta crioula de meia idade, por preço commodo : a tratar na rua Augusta n. 19.

AO BARATEIRO

O Preguiça está queimando

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado, esquina do becco do Peixe Frito n. 2, continua a fornecer-se ao publico um bello sortimento de fazendas por baratissimos preços, bem como seja gros lenaples preto fino a 1$700 e 1$800, dito muito fino a 2$300 e 2$400 o covado, peças de cambraia lisa fina com 8 varas a 5$000, dita muito fina a 7$500, dita muito fina com 10 varas a 8$000, dita mais baixa a 4$, dita com 8 varas a 2$400, peças de cassas de quadros muito finas com 10 varas e com alguns furos de cupim a 2$800, e a vara a 300 rs., chales de merinó bordados em duas pontas a 8$500, ditos lisos a 5$, ditos de chaly com listras a 6$800, casemira preta muito fina a 2$100, 2$300, 2$800 e 3$ o covado, panno azul proprio para farda de guarda nacional a 2$200 o covado, dito preto fino a 5$500, dito verde escuro a 4$, gravatas pretas e de cores de lindos padrões e superior qualidade a 1$ cada uma, ditas de mola de cores a 1$, ditas pretas muito finas a 1$280 e 1$440, córtes de targelinas com 12 covados proprios para as senhoras dar um passeio até ao Cabo, pelo baratissimo preço de 10$ cada um, lenços brancos com cercadura de côr a 120 cada um, organdys de cordão a 260 o covado, cambraias estampadas a 440 a vara, dita mais fina a 600 rs, chitas francezas de todas as qualidades escuras e claras a 240, 260, 280 e 310 rs. o covado, peças de bretanha de rolo com 10 varas a 2$, mussulina branca fina a 300 rs o covado, ditas de cores de lindos padrões a 320 e 360 o covado, coburgos, fazenda de cores, muito propria para casaveques de senhora a 600 rs o covado, vestidos de tarlatana de lindos padrões com 12 covados a 4$ cada um, lãazinhas de cores escuras e claras de lindos padrões a 320 e 360 o covado, mantas de filó de linho do melhor gosto possivel a 14$ cada uma, carmelina, fazenda nova, padrões de lãazinha a 280 o covado, chales de lãazinha com lindas barras a 2$ cada um, riscados francezes de novos gostos assetinados a 280, ditos mais finos a 320, córtes de meias casemiras de lindissimos gostos a 2$ cada um, casemiras enfestadas de cores escuras mescladas e superior qualidade a 2$200, córtes de casemira de superior qualidade a 5$, 5$500 e 6$ cada um, brim de puro linho de lindos padrões a 1$400 a vara, ditos pretos proprios para luto a 1$600, córtes de brim de lindos padrões a 2$400 e 2$600 cada um, camisas de meia de lãa de superior qualidade a 2$800 cada uma, córtes de riscado francez de lindos padrões a 3$200 cada um, ricos tapetes para sala a 3$800 cada um, madapolão de todas as qualidades e preços baratos, chitas de lindos gostos de 160 até 240, alpacas pretas de todas as qualidades e por baratissimos preços, gangas mescladas a 520 o covado, riscados de linho de lindos padrões e superior qualidade a 200 rs. o covado, velbutinas de todas as cores e superior qualidade a 750 o covado, grosdenaples de lindissimas cores e superior qualidade, pelo baratissimo preço de 1$900 o covado, cambraias de cores de lindissimos gostos e o mais fino que he possivel, pelo diminuto preço de 640 a vara, cassas de cores de lindos padrões e cores fixas, chales de lãa de lindissimas cores e superior qualidade a 2$400 cada um, luvas brancas e de cores escuras de linho proprias para montaria, pelo diminuto preço de 500 rs o par, e outras muitas fazendas que se deixam de mencionar, e se venderão por baratissimos preços, e se dão amostras com penhor.

--- Na rua Nova, casa de 4 portas n 48, vende-se superior manteiga ingleza a 1$280 e 1$120 a libra, dita franceza a 720 e 640, superiores chouriças a 800 rs a libra, café muito novo a 200 rs, arroz da India a 140, velas de espermacete a 800 rs. queijos os mais novos do mercado a 2$500, superior marmelada de Lisboa em latas a 900, 1$320, 1$800 e 2$, doce fino de goiaba a 1$000 o caixão, dito a 1$ e 1$280, assim como conservas de todas as qualidades, bolinhos francezes em latas de differentes qualidades, bolachinhas de araruta oval, ameixas francezas, passas, figos, nozes, ervilhas em latas pequenas e grandes, chocolates francezes e de Lisboa, e americano, vinho Figueira muito superior a 600 rs a garrafa, dito Lisboa a 500 rs., ditos engarrafados, sendo Cherez, Madeira secca, Duque do Porto, vinho Real, dito Feitoria, dito Bordeaux, licores finos francezes de todas as qualidades, chá da India a 2$ e 2$240 a libra, dito muito fino a 2$800, ditos preto a 1$900, massas para sôpa de todas as qualidades, e outros muitos generos, tudo de superior qualidade e preços muito em conta.

Machinas para lavar roupa.

No armazem de S P. Johnston & C., rua da Senzala n. 42, vendem-se machinas para lavar roupa.

--- O abaixo assignado vende por qualquer preço 50 acções da companhia de fiar e tecer algodão, estabelecida nesta cidade, tendo ja entrado com 35 por cento sobre o capital das mesmas acções Recife 16 de março de 1858 —Manoel Joaquim Baptista.

-- Fazem sciente ao respeitavel publico Manoel S. Correia & C., que vendem tudo relativo ao trafico do fabricamento, de charutos e fumo, tudo quanto está dentro de sua loja : a tratar na rua da Cruz n. 30, no Recife.

--- Vende-se a casa terrea n. 76 da rua de Hortas : os pretendentes dirijam-se a rua da Santa Cruz n. 44, que acharão com quem tratar.

Carlos Hardy, rua Nova n. 34,

annuncia que tem para vender um grande sortimento de trancelins de ouro de lei, finos e pesados, correntões, alfinetes e rosetas, e adereços de ouro de lei ; avisando que as obras de ouro de lei, não tem betume dentro. Sendo em porções, se dará pelo preço que se vende por atacado.

Na nova loja de 4 portas na rua do queimado n. 37,

Joaquim Rodrigues Tavares de Mello, na sua nova loja de 4 portas na rua do Queimado n. 37, passando o becco da Congregação, acaba de receber pelo ultimo vapor que chegou de França, um rico sortimento de sahidas de baile do gosto mais moderno que tem apparecido, e um com leto sortimento de vestidos pretos de gros lenaples com tres babados bordados de seda a preço de 60$, 70$, 80$, 90$ e 100$ cada um, ricas mantas de seda de cores para pescoço com um soberbo annel a 5$500, gravatas de setim muito finas bordadas nas pontas a 3$, ditas pretas bordadas a 3$500, vestidos de seda de cores com tres babados a 30$, ditos muito boa fazenda a 50$, ditos de gros lenaples muito encorpados a 80 e 90$, luvas de seda pretas bordadas muito finas a 2$, ditas lisas a 1$200, ditas para homem 1$500, mantas de filó muito finas a 9$, 12$ e 16$, bordados a velludo, enfeites para cabeça de senhora dos mais modernos que tem apparecido a 12$, novos padrões de seda e algodão para vestidos pelo barato preço de 640 o covado, e muitas mais fazendas que não he possivel aqui fazer menção de tudo Este novo estabelecimento se propõe a vender mais em conta do que em outra qualquer parte, só afim de se acreditar e adquirir boa freguezia.

Milho.

No armazem de Manoel Joaquim de Oliveira & C., em frente do becco da Madre de Deos, vende-se milho muito bom e muito barato, velas de carnauba e sem composição, saccos de feijão branco a 12:000 rs., gomma a 2,500 rs. a arroba, esteiras de carnauba e outros muitos generos que se vendem por preço commodo.

--- Vendem-se 10 portadas de pedra de Lisboa, mandadas vir para um sobrado de um andar com 5 portas de loja e 5 de andar com soleiras para varanda, por preço commodo, por se achar ausente quem fez a encommenda : a tratar com Tasso Irmãos.

Folhinhas

para o anno de 1858.

Acham-se a' venda as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia, para o anno que vem, das seguintes qualidades:

Folhinha de variedade, contendo, além dos mezes, muitas noticias scientificas, modo de plantar e colher a nova canna de assucar, noticia sobre o milho e algodão, e uma serie de conhecimentos das artes, etc., etc., cada uma. 520

Dita ecclesiastica ou de padre, elaborada pelo Rvm. conego penitenciario da Sé de Olinda, segundo a rubrica, a qual foi revista pelo Exm. Sr. bispo, que a julgou certa, como de sua carta existente nesta typographia. . . . 400

Dita de porta, na fórma usada até agora. 160

Vendem-se unicamente na livraria ns. 6 e 8 da praca da Independencia.

GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS PRETAS PROPRIAS PARA A QUARESMA. RECEBIDA EM DIREITURA PELO ULTIMO NAVIO FRANCEZ.

Grosdenaples preto encorpado de	1$700 à 2$800
Dito dio lavrado	2$200 » 2$600
Setim preto verdadeiro macáo .	2$800 » 3$800
Sarja preta verdadeira hespanhola	2$000 » 2$400
Veneziana preta e larga, para batinas	» 1$800
Velbutina preta e de côres para casavaques, covado	750
Alpaka preta fina de	600 » 1$500
Mantas de blond, pretas e brancas, bordadas	$
Lós pretos de seda bordados - .	$
Meias de seda preta de peso, para senhora	$
Luvas de seda preta de todas as qualidades para senhora e homem	$
Pano preto muito fino, prova de limão de	3$000 » 7$500
Cazemira preta setim de	2$000 » 3$500
Córtes de cazemira preta e de côr, bordados	$
Córtes de dita preta	» 5$500
Cortes de coletes de dita dita bordados	» 6$000
Chapeos pretos francezes e moderno	» 7$500
Gravatas pretas de setim e gorgorão de varios feitios . . .	$
Chapéos de sol de seda para homem e senhora	$
Manguitos bordados para senhora .	$
Tiras bordadas muito finas . .	$
Golinhas de cambraia bordadas	» 1$600
Palitós de alpaka preta muito fina, forrados	$
Gondolas de alpaka preta e de cores	» 5$000
Palitós de alpaka preta . . .	» 4$000
Ditos de argentina de côres escuras forrados	» 6$000
Ditos de alpaka de côres . .	» 5$500
Ditos de fustão assetinados, e ganga de côr	» 4$500
Ditos de brim pardo e bretanha de linho	» 4$000
Ricos córtes de seda branca a pekim, o mais superior possivel .	$
Cortes de vestidos de varias fazendas de seda para meninas .	$
Sarja branca lavrada para vestido, covado	» 2$000
Gorgurão de seda branco com ramasem branca, covado. . .	» 1$500
Lindos córtes de vestidos de seda de côr, córte	» 30$000
Grosdenaples de côres, e branco superior, covado	» 2$000
Dito dito com 4 palmos para forro, covado	» 1$600
Belleza da China, fazenda toda de seda	» 1$600
Diana de seda lavrada, covado .	» 1$100
Folar de Paris, de seda com vistas matisadas, covado	» 1$100
Setim da Escocia lavrado para vestido, covado	» 1$000
Córtes de vestidos de cambraia de seda bordados ao lado . .	$
Cambraias organdis matisada, covado	» 950
Cassas francezas finas de côr, vara .	» $640
Chitas francezas de cores, covado .	» $260
Ditas ditas, covado	» $280
Riscado francez de quadros e listas, covado	» $340
Mussolina de côr e branca, covado	» $320
Brilhantinha branca, ramagem larga, covado	» $480
Pulceiras de velludo, froco e fita .	$
Popelina de seda com flores matisadas, covado	» 1$100
Barege de seda com quadros e listas covado	» $800
Sedas de quadrinhos e listas, covado	» $950
Gorgurão de seda de flores, de lindos padrões, covado	» $850
Mauritania de seda com 4 1|2 palmos de largura, covado . . .	» 1$500
Frondelina de seda transparente, covado	» $900
Chales de merinó com franja de lãa	» 5$000
Ditos de dito com franja de seda .	» 6$000
Ditos de dito dito com dita de seda e listas	» 7$000
Ditos ditos bordados a seda .	» 8$500
Ditos dito dito em 2 pontas . .	» 11$000
Ditos dito dito a velludo . .	» 15$000
Ditos de seda de cores, superiores .	$
Lenços de cambraia finos com laberynto	» 1$200
Luvas de seda de cores, lisas e bordadas para senhora	$
Gravatas de setim de cor e pretas, compridas.	$
Cortes de coletes de setim branco bordados	$
Ditos de calça de cazemira de côr fina, de 6$000	9$000

Passando o becco da Congregação, do lado direito a quarta loja de tres portas com rotulas brancas, n. 40. Da-se amostras com pinhor

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C. rua po Torres n. 38.

Na loja

das seis portas

Em frente do Livramento

Cambaias mussulinas, fazenda nova, a 500 rs. a vara, córtes de casemira ingleza escuras a 2$500 o córte, palitós de alpaca preta e cores a 5$, ditos pretos a 4$, ditos de brim a 3$, filó de linho preto muito largo a 1$280 a vara, manguitos, camisinhas e gollinhas bordadas, meias brancas e de cores para menino a 240 o par, lenços brancos com barra de cores a 100 rs. A loja está aberta das 6 horas da manhãa as 9 da noite.

Attençaõ.

Pechincha com toque de avaria, a dinheiro.

Peças de madapolão a 3$, 3$500, 4$ e 4$500.
Ditas muito fino a 3$, 3$500, 4$500 e 5$000.
Ditas de algodão de sacco com 26 covados a 3$500 e 4$000.

Instrucção moral e religiosa,

ou resumo do novo e velho testamento: vende-se a 1$000 na livraria ns. 6 e 8 na praça da Independencia.

ROB LAFFECTEUR.
O unico autorisado por decisão do conselho real, decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe de Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela real sociedade de medicina. Este medicamento de um gosto agradavel e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catarrhos, a bexiga, as contracções e a fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphiliticos o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantas em consequencia do emprego da copahibe, da cubeba ou das injecções que representem o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffec.: mercurio e ao iodoreto de potassio.--Lisboa--Vende-se na botica de Barral e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 83, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas vindas directamente de Paris, de casa do dito Boyveau-Laffecteur 12, rua Richelieu á Paris Os formularios dão-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82.--Porto, Joaquim Araujo; Bahia, Lima & Irmãos; Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos; e Moreira, loja de drogas Villa Nova, João Pereira de Magates Leite; Rio Grande, Francisco de Paula Couto & C'.

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 5 a 8 palmos de bica, as quaes se echam a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador

sellins

patente inglez.

São chegados e acham-se a venda os verdadeira e bem conhecidos sellins inglezes patente: na rua do Trapiche-Novo n. 42, armazem de fazendas de Adamson & C. Howie.

Nova agua de malabar.

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso gratis ensinando a forma de applicar.

Velas de carnauba e saccos com gomma do Aracaty.

Na rua da Cadeia do Recife n. 50, primeiro andar, vendem-se caixas com excellentes velas de carnauba de 6 em libra, saccos com muito boa gomma, por menos do que em outra qualquer parte.

ATTENÇAÕ.

José Joaquim Moreira, com loja na rua Nova n. 8,

acaba de receber pelo ultimo navio chegado do Havre um bello sortimento de calçado para homens e meninos, e por preço o mais commodo possivel, a saber: sapatões de pellica com elastico para homem, ditos de couro envernisado para homens e meninos de todas as idades, ditos de casemira gaspiados de lustre, ditos de panno gaspiados de bezerro, ditos de bezerro so para homens e meninos de qualquer tamanho ou idade, borzeguins elasticos de pellica para homem, ditos de merinó muito finos gaspiados de lustre, tambem para homem, tudo de muito boa qualidade e duração, por ser de uma das mais acreditadas fabricas de Paris, e que o comprador poderá certificar-se, dirigindo-se a dita loja. Tambem ha um lindo sortimento de chapeos de feltro para homem, os mais finos do mercado, que se vendem pelo baratissimo preço de 6$000.

AO GOUVEIA & ARAUJO

rua do Queimado n. 25.

Vendem-se pentes de tartaruga a imperatriz ultimo gosto, ditos rendados, ditos de massa a imperatriz, leques de madreperolá e de diversos modelos e qualidades, bicos de seda preto e branco, ditos de linho e de algodão, luvas de todas as qualidades, meias de seda pretas e brancas, fitas lavradas de todas as qualidades e larguras, fitas de velludo de todas as larguras e cores, ditas de matame, pulseiras pretas e de cores, bonetes para meninos de muito bom gosto, espelhos de diversas qualidades e tamanhos, tinteiros de porcellana de muito bons gostos, proprios para mesas de salas, e outras muitas miudezas, que se tornam desnecessario mencionar.

Carne de vacca e de porco.

Em casa de I. Praeger & C., rua da Cruz n. 11, ha para vender carne de vacca e de porco de optima qualidade, em barris de 200 libras, pelo diminuto preço de 250 reis a libra.

Charutos.

Charutos da Bahia das mais acreditadas marcas como: Mississipe, Forma Havana, Cataflores, Deputados, assim como um escolhido sortimento de charutos finos da Havana, vendem-se em casa de I. Praeger & C., rua da Cruz n. 11.

No armazem de

ferragens e deposito de caldeireiro da rua Nova n. 6.

Vendem-se os objectos seguintes, tanto em porções com a retalho e por preços razoaveis: ferro em barra, redondo, quadrado, e em folha, da todas as larguras, grossuras, e qualidades, arcos de ferro para ancoras, pipas, e toneis etc. tornos para ferreiros os melhores que tem vindo a este mercado, folhas de flandres sortidas, chumbo em barra, lonçal, e munição, canos de dito para bombas, encanamentos e repuchos, bombas de varias qualidades, tanto para regar jardins como para repuchos e cacimbas, estanho em verguinha e barra, fino e ordinario, cobre em arroellas de todos os tamanhos, quer para tachos, quer para fundos de alambiques, dito em folha de varias grossuras, tachos de cobre, fundos de alambique, salitre muito superior, cera de Lisboa em velas de todos os tamanhos, e finalmente uma infinidade de mercadorias de excellentes qualidades, que todos se venderão por commodos preços. No mesmo armazem se recebem quaes quer encommendas quer de objectos fabricados no paiz, que de outros que tenham de vir do estrangeiro, ao que se dá prompta e fiel execução.

FEIJAO'.

Nos armazens de Fernandes & Filhos, na rua da Cadeia do Recife, ao pé do arco da Conceição, e no becco da Madre de Deos n. 12, vende-se feijão das seguintes qualidades, a preço commodo:

Feijão macaça.
Dito vermelho.
Dito rajado de cores.

Caixas para rapé.

José Joaquim da Cunha Guimarães tem para vender na sua loja de tartarugueiro, na rua das Trincheiras n. 8, com a frente pintada de verde, caixas para tabaco, fingindo tartaruga, muito bem acabadas.

Cera de carnauba a 10$500 a arroba.

Vende-se no deposito do Forte do Matto, confronte á porta da inspecção n. 9.

AOS NAVEGANTES.

Roteiro de Goa a Dio, por D. João de Castro. Vende-se este roteiro com mappas da Costa da India desde Goa até Dio, obra muito interessante para os navegantes: na livraria universal, rua do Collegio n. 20, por 12$000.

Queijos.

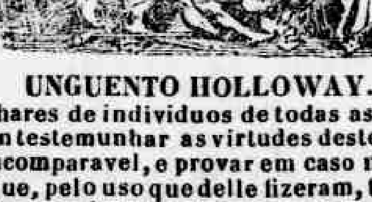
Superiores queijos os mais novos no mercado a 2$000, trocando-se notas de maiores valores: na rua Direita n. 8.

Para a quaresma.

Còrtes de calça de casemira preta a 4$000: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

— Vende-se o engenho denominado Pagão, sito na freguezia de Santo Antão, tres legoas distante da cidade da Victoria, o qual engenho móe com agua e tem capacidade para se levantar outro para moer com animaes, está preparado para safrejar, e as terras são de excellente producção, sendo seu assucar bem conhecido nesta praça pela sua boa qualidade; os pretendentes poderão dirigir-se no mesmo engenho, ou nesta praça a João Pinto Regis de Souza, na rua da Penha.

REMEDIO IMCOMPARAVEL.



UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel, e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente sãos, depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas, que havendo deixado esses asylos do padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento he util, mas particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da matriz.
Caimbras.	Lepra.
Callos.	Males das pernas.
Canceres.	— dos peitos.
Cortaduras.	— de olhos.
Dores de cabeça.	Mordeduras de reptis.
— das costas.	Picadura de mosquitos.
— dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cutis em geral.	Queimadelas.
Enfermidades do anus	Sarna.
Erupções escorbuticas	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
Frieiras.	Ulceras na bocca.
Gengivas escaldadas.	— do figado.
Inchações.	— das articulações.
Inflammação do figado	Veias torcidas ou no
— da bexiga.	dadas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs. cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY

PILULAS HOLLOWAY

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecterea. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, he igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que ja estavam ás portas morte, preservando em seu uso; conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos	Febres intermittente.
Alporcas.	Febreto da especie.
Ampolas.	Gotta.
Areias (mal de).	Hemorrhoidas.
Asthma.	Hydropisia.
Colicas.	Ictericia.
Convulsões.	Indigestões.
Debilidade ou extenuação.	Inflammações.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Irregularidades da menstruação.
Dysinteria.	Lombrigas de toda especie.
Dor de garganta.	Mal de pedra.
-- de barriga.	Manchas na cutis.
-- nos rins.	Obstrucção de ventre
Dureza no ventre.	Phtisica ou consumpção pulmonar.
Enfermidades no ventre.	Retenção de ourina.
	Rheumatismo.
Enfermidades no figado.	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enxaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febres biliosas.	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 244. «Strand,» e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo desse usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

— Vendem-se fundas de aço para um e dous lados: na loja de miudezas da rua larga do Rosario n. 35, a 1$000 cada uma

--- Vende-se um cabriolet muito forte, coberto e em bom estado: a tratar na botica de Luiz Pedro das Neves.

CABELLOS PRETOS.

Na confeitaria 59 A.

Neste estabelecimento, confronte ao Rosario em Santo Antonio, vende se a verdadeira agua de malabar para tingir os cabellos e suissas nas cores preta, castanho, louro e pardo; será falsa toda a vendida que não seja acompanhada de impresso assignado pelo autor Lascombe, acompanha tambem um impresso em portuguez, mostrando o modo de se fazer applicação: vende-se tambem fina tinta de marcar roupa e de tirar nodoas.

Agencia

da fundição Low-Moor, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continu'a a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

relogios de patente

inglezes de ouro, desabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto Cesar de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 56.

Cabos sortidos da Russia, Cairo e Manilha.
Lonas da Russia, brins e brinzões.
Cobre e metal para forro com pregos.
Oleo de linhaça e Velas stearinas.
Estanho em barrinhas, Barrilha.
Vinhos finos de Moselle e Joanisberg espumoso, e de Bordeux em quartolas.
C. J. ASTLEY & C.

— Em casa de Henry Brunn & C. rua da Cruz n. 10 vende-se:
Cemento romano.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Cadeiras de vime.
Um grande sortimento de tocadores.
Retratos a oleo para sala de jantar.
Espelho com moldura.
Pianos dos melhores fabricados em Hamburgo.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegante pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

MECANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O,

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida com a devida presteza e com commodidade em preço.

—S. STIEBIEL & C., banqueiros e negociantes, estabelecidos ha muitos annos em Londres, teem a satisfacção de participar a seus correspondentes e ao publico, que acabam de fundar casas filiaes nos principaes portos e distritos manufactureiros de França, Alemanha, Belgica e Hollanda, conservando além disso suas proprias casas anteriormente estabelecidas nas cidades mais importantes, e portos mais commerciaes da Grã-Bretanha, e estão em posição de offerecer grandes vantajens as pessoas que possam necesitar, assim em Londres como em outro qualquer ponto da Europa, de uma casa para compra ou venda de artigos, bem como para os negocios de transacção de credito a banco de qualquer genero.

As pessoas que não forem conhecidas dos annunciantes deverão acompenhar suas ordens com os fundos necessarios para sua execucção; ficando entendidas que os annunciantes não teem difficuldade em adiantar 75 0|0 sobre os generos recebidos antes de sua venda.

Os preços correntes e mais informações commerciaes, que forem pedidas, serão enviadas gratuitamente, salvo o porte do correio, podendo dirigir-se aos annunciantes.

--- Vendem-se na loja de Adriano & Castro, rua do Crespo n. 16, esquina da rua das Cruzes, basquinas de cambraia adamascadas, o mais bem feito possivel, pelo preço de 5$ cada uma.

— Em casa de Rabe Schmettau & C. rua da Cadeia n. 57, vendem-se:
Balanças decimaes de differentes tamanhos,
Burras de ferro.
Superiores charutos da Havana.
Vidros para espelho.
Couros de lustre.
Carneiras envernisados.
Fio de sapateiro.
Tudo por preço commodo.

--- Na rua do Crespo, loja de Campos & Lima, ha para vender o mais superior rapé de uma das melhores fabricas de Paris; os apreciadores da boa pitada devem animar a prompta venda para continuar haver sempre deposito, visto o que maudam de Lisboa ser de pessima qualidade.

Relogios.

Os melhores relogios de ouro, patente inglez, vendem-se por preços razoaveis, no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

--- Vende-se uma porção de cera em velas, fabricada em Lisboa, da melhor qualidade possivel, optimo sortimento para loja de ferragens que tiver freguezia para o mato: quem o quizer comprar, falle com Francelino Izidoro Leal & C, no largo de S. Pedro n. 4.

Na rua do Trapiche n. 34 escriptorio de Novaes & C,

Vende-se superior vinho do Porto engarrafado em caixas de 1 e 2 duzias de garrafas, bem como em barris de 4 e 8 a preço commodo.

Aos Srs. academicos.

Vendem-se os seguintes livros, alguns com muito pouco uso, para os diversos annos da Faculdade de Direito: Coquelin, diccionario de economia politica por 20$000; Bilhard, tratado das referencias, tanto em materia civil como commercial por 6$000; Foucart, direito publico e administrativo, por 12$; Ducepteaux, tratado sobre a pena de morte, por 5$; Laplace, ensaio sobre as probabilidades, por 5$, Pothier, obras completas e obras posthumas, por 35$; Chabrol, diccionario de legislação, por 10$; Pigeau, processo civil, por 10$; Silva Lisboa, direito mercantil, por 12$; Schmalz, direito das gentes, por 3$; Pereira e Souza, primeiras linhas do processo criminal, por 5$; Ferreira Cardoso, o que seja codigo civil, por 5$; Bentham, theoria das penas, por 8$; J. J. da Silva, indice alphabetico de materias sobre legislação pratica, por 3$; Correia Telles, interpretação das leis, por 2$; codigo commercial brasileiro por 3$; lições de direito publico particular, por 3$000. Igualmente se vendem mais os seguintes livros: Chateaubriand, genio do christianismo, por 4$; Cousin, obras completas, por 10$000; Gir-Duvivier, gramatica das gramaticas, por 6$; De Segur, historia universal, por 16$; Condillac, obras completas, por 16$: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

— Vende-se uma escrava crioula, moça, que he boa engommadeira e cozinheira, e tambem troca-se por um escravo que seja robusto para armazem de assucar: quem quizer, dirija-se a rua do Vigario, armazem n. 25.

--- Vende-se erva matte ultimamente chegada do Rio Grande do Sul: na rua do Rangel n. 5.

— Vendem-se duas casinhas novas de pedra e cal, com 2 salas, 2 quartos, e cozinha fóra, com alpendre em cada uma, no lugar da Torre, defronte de Sant'Anna: no largo da Santa Cruz, esquina que volta para o Rosario n. 2.

-- Vendem-se 10 saccas de gomma muito superior, chegadas ultimamente do Aracaty: na rua da Madre de Deos n. 36, loja.

--- Vende-se o deposito de massas, sito na rua Direita n. 93: quem pretender, dirija-se ao mesmo deposito.

--- Vendem-se duas negrinhas crioulas, de 12 a 13 annos: na rua do Amorim n. 36.

--- Vende-se na taberna n. 4 da rua Direita, feijão mulatinho a 1$280 a cuia, dito amarello a 1$120, dito preto a 1$, dito branco a 800 rs., e fradinho a 720.

-- Arkwright Tuckniss & C., tem para vender no seu armazem rua da Cruz n. 18, conservas e doces de todas as qualidades por preço commodo.

Sellins e relogios.

Sellins e relogios de patente inglezes vendem-se no armazem de Arkwright Tuckniss & C. rua da Cruz n. 18.

-- Na rua do Crespo n. 17, vende-se uma preta que cozinha e engomma com perfeição e uma crioulinha de 7 para 8 annos.

Superiores córtes de seda pretos com

Babados por 60,000 rs.

Lindos córtes de seda pretos com babados adamascados, cada córte de 24 a 26 covados, pelo diminuto preço de 60$000 o córte, ditos muito superiores com babados de velludo por 100$, grosdenaples preto a 1$800, 2$, 2$400 e 2$600 o covado, e muito superior por 2$800 o covado, chamalote preto de bom gosto, setim preto 2$500 e 3$, e macão superior a 4$, sedas pretas adamascadas de lindos padrões a 2$400 o covado, casemira preta a 1$800, 2$ e 2$500, e muito superior a 3$500, pannos pretos de 3$, 4, 5, 6, 7, 8$, e 10$ rs., velludo preto de 5$, 6 e 7$ rs. o covado, muito superior, mantas pretas de filó a 12$, ditas de blond pretas a 18$, meias de seda pretas, luvas de seda, e outras muitas fazendas de bom gosto por preços mais commodos do que em outra qualquer parte: nos quatro cantos da rua do Queimado, loja do sobrado amarello n. 29.

--- Vende-se uma mulata recolhida, de 20 para 21 annos, boa costureira, com bastantes habilidades para outros serviços; bem como uma mulatinha de 10 para 11 annos de idade: na rua Augusta n. 3.

Sorgho

D'Africa, semente de nova e magnifica canna introduzida por M. de Montignay, consul de França na China, e que tão procurada tem sido; vende-se no Rio de Janeiro na loja de America, rua do Ouvidor n. 32. e nesta praça na rua da Cadeia Recife n. 22, a 8$ a libra.

--- Vende-se um escravo peça de 16 annos, muito preto, bonito, e muito bom: a tratar na rua do Queimado n. 27, com Diogo Ferreira Fontelles.

Attenção

Na rua do Queimado n. 41, loja do Lavra, vende-se crepe de Paris, fazenda esta de muito bom gosto e moderna por 1$200 o covado, riscado monstro a 220 o covado, ditos francezes a 200 rs., cambraia muito fina a 360 e 300 rs o covado, lãa de muito bom gosto a 560 o covado, dita a 440, lenços de seda a 800 rs., chita miuda a 160 o covado, e outras muitas fazendas. Dão-se amostras com penhores.

— Vende-se uma preta crioula, de muito boa conducta, propria para o serviço de campo por já ter sido do mato: a tratar na rua da Santa Cruz n. 5, taberna.

--- Vende-se uma cabra moça, cozinheira e engommadeira, duas pretas, sendo uma dita de meia idade, 1 moleque e 1 cabrinha de bonita figura para pagem: no pateo de S. Pedro n. 6.

--- Vende-se superior linha de algodão brancas e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38.

--- Vende-se um preto moço e bom carreiro, proprio para engenho: na rua estreita do Rosario n. 43, terceiro andar.

Gomma do Aracaty.

Em porções e a retalho: vende-se na rua da Cadeia n. 57, escriptorio de Parente Vianna.

Velas.

Vendem-se velas de composição, em caixas de 25 libras, a preços commodos; na rua da Cruz n. 49.

Rua do Crespo n. 12.

Vnde-se alcatifa muito larga, e propria para igreja a 2$000 o covado.

Na rua Nova n. 8, loja de José Joaquim Moreira,

vendem-se ricos babados de cambraia muito fina bordados, rendas ou entremeios de cambraia com lindos bordados, lindos pentes de tartaruga virados para atar, pelo diminuto preço de 12$, ditos de muito boa qualidade sem ser virados pelo barato preço de 5$, ditos de volta para meninas a 3$500, ditos de baleia a 1$280, ricos enfeites para senhora, de gostos ainda não vistos, e por commodo preço, sarja preta com um toque de mofo a 1$800 o covado, grosdenaples de todas as cores pelo baixo preço de 2$ o covado, setim preto macio a 3$500 o covado, um resto de sedas escuras para vestidos a 1$500 o covado por se querer acabar, um magnifico sortimento de luvas de pellica de Jouvin de todas as cores para homens e senhoras, e igual sortimento de seda e fio de Escocia, tanto para homem como para senhora, tudo por preços muito razoaveis, já se sabe a dinheiro e sem desconto.

Attenção.

Na rua do Queimado, nova loja de quatro portas n. 37, passando o becco da Congregação, ahi se encontrará um grande sortimento de fazendas, pelo menos preço que he possivel, como abaixo se verá notado:

Panno fino preto, covado	3,500
Dito dito dito, covado	4,500
Dito dito dito, covado	5,500
Dito dito dito, covado	6,800
Dito dito dito muito superior, covado	8,000
Cortes de casemira fina	6,500
Casemira de cores escuras e claras, covado	2,000
Ditas enfestadas, covado	3,500
Palitós de panno e casemira	25,000
Ditos de casemira	18,000
Calças de casemira	10,000
Colletes de gorgurão de seda, finos	7,500
Cortes de vestidos de seda pretos com babados a 55$ 60$ 70$, 80$ e	100,000
Cassas francezas, finas, vara	640
Ditas ditas, vara	480
Mussulinas, covado	320
Alpaca preta, covado	600
Dita dita, covado	720
Dita dita, covado	900
Chapeos francezes finos	7,000
Ditos ditos ditos	8,000
Grosdenaples preto, covado 1$600 a	2,600
Cortes de velludo para colletes	8,000
Ditos de dito para ditos	10,000
Camisas francezas de 2$ a	2,400
Casemira preta de 2$300 a	4,000
Chales de merinó bordados	8,500
Ditos de dito lisos	6,400
Ditos de seda de 12$ a	16,000
Mantas pretas de filó de 9$ a	12,000
Lenços de grade	2,000
Sedas brancas e de cores.	
Chitas francezas, covado	280
Peças de cambraia para diversos preços.	
Chamalote preto e de diversas qualidades.	
Brins de linho de cores, vara	1,200
Ditos de dito miudinhos	800
Gravatas de cores e pretas finas.	
Aberturas de camisas francezas	400
Gangas de cor para palitó e calça, covado	480
Riscado francez fino, covado	260
Brim de linho branco fino, vara	1,200
Cortes de barege, padrões novos	7,500
Olindinas de seda, covado	800
Gazes de lãa e seda, covado	800
Ditos transparente, covado	640
Lenços bordados muito finos	800
Cortes de gurgurão de seda para colletes	4,000
Vestidos de gazes de seda finos	30,000
Gollinhas a 1$, 1$600 e	2,500
Peças de madapolão a 2$800, 3$200, 3$500, 3$800, 4$200, 5$200, 5$800 e	6,000

Um completo e variado sortimento de fazendas pretas de sedas, e sarjas, finas, lavradas e lisas, tudo por modicos preços, que não he possivel aqui menciona-las todas; a vista faz fé.

Cal de Lisboa.

Vendem-se barris com cal nova de Lisboa, por menos preço que em outra parte: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

--- Vende-se o bom e muito acreditado rapé João Paulo Cordeiro da fabrica do Rio de Janeiro, rapé este bem aceito pela sua composição e assemelhar-se ao de Lisboa pelo seu aroma agradavel; vende-se de 25 libras para cima, no deposito geral da rua da Cruz do Recife, casa n. 17, a preço de 1$200 por libras.

N. 32, RUA LARGA DO ROSARIO N. 32.

DEPOSITO DE CHARUTOS.

Bazar Pernambucano.

Neste deposito de charutos ha para vender um grande e variado sortimento de charutos e cigarros das qualidades seguintes: cigarros hespanhoes de bota-fogo, ditos de papel pardo, ditos de fumo de Havana, ditos de palha de milho de S. Paulo, os quaes em porção de milheiro, se venderão com pouco ganho; a elles, freguezes, antes que se acabem.

Na rua do queimado,

loja n. 39, pintada de amarello, na esquina da Congregação, vendem-se as seguintes fazendas, por preços que só com a vista se podera avaliar a sua barateza:

Chapeos de seda para senhora guarnecidos de bico de blond, com ricas fitas e flores, do mais apurado gosto	12$000
Sahidas de bailes, manteletes, capotinhos de grosdenaples e de filó bordados	16$000
Camisetas de cambraias e de filó bordadas.	1$200
Romeiras de cambraia e de filò bordadas, com bellas guarnições de fitas	2$000
Luvas de seda de todas as cores . .	1$600
Ditas de pellica de Jouvin, pretas e de cores para homens e senhoras	2$000
Grosdenaples preto	1$600
Dito fino	2$000
Dito muito fino.	2$400
Dito finissimo.	2$800
Dito de lindas cores.	2$000
Córtes de vestidos de grosdenaples com ricos bordados.	$
Palitós de panno com golla de velludo	24$000
Ditos de dito com dita de dito. . . .	22$000
Ditos de alpaca de 4$000 a	10$000

E outras muitas fazendas, que serão conduzidas ás casas dos compradores, logo que se receba o aviso.

Na loja

das seis portas

em frente do Livramento

Cartas de colchetes a 40 rs., riscados francezes escuros e pretos a 120 o covado, cassas adamascadas com 6 varas a 1$440 a peça, chales de ganga encarnados a 1$, ditos escuros e brancos de cassa a 400 rs., sedas de cores com defeito para forro a 200 rs. o covado, córtes de collete de casemira preta bordados a 2$, luvas de seda pretas a 500 rs. o par, chales pretos de lãa a 1$600.

Na loja das seis

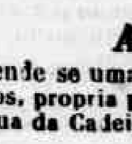
portas em frente do Livramento

Para acabar.

Córtes de casemira ingleza, fazenda muito encorpada e escuras a 2$560 o córte, riscado monstro com muita largura a 200 rs. o covado.

Bombas.

Na rua Nova n. 6, vendem-se excellentes bombas de ferro, e bronze, para cacimbas, de repucho, e para regar jardins de modelos os mais modernos que tem apparecido, por commodos preços.



Sellins e relegios.

SELLINS e RELOGIOS de patente inglez: a venda no armazem de Rostron Rooker & Companhia, esquina do largo do Corpo Santo numero 48.

Attenção.

Vende se uma negra de quarenta e tantos annos, propria para serviço de rua: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 47, loja.

SAPATOS DO ARACATY,

dos melhores que tem vindo a este mercado, para homens e meninos, de palla e de prelhas: em casa de Caminha & Filhos, rua da Cadeia do Recife n. 60, primeiro andar.

Caes da alfandega NUMERO 7. Armazem DE Lopes Irmao' & Brandao'.

Neste estabelecimento vende-se feijão de todas as qualidades em saccas muito grandes, e por preços mais commodos que em qualquer outra parte.

G. ADOLPHE BOURGEOIS.

RUA NOVA.

Acaba de receber de Paris uns carros e arreios, do ultimo gosto e muito bem confeccionados e do melhor fabricante, cabriolet de duas e quatro rodas e cavallos de parelhas, dito para cabriolet, vende tambem aviamentos para construir carros, molas, eixos e outras ferragens, couro de lustre, panno fino, galão, arreios de todas as qualidades, coleiras envernizadas, ditas falsas e tudo da ultima moda e por preço commodo.

— Vendem-se por commodo preço os seguintes objectos, proprios para aquelles que se applicam aos estudos das sciencias naturaes:

1.° Um microscopio, cuja potencia mostra perfeitamente os globulos do sangue e do leite, completamente preparado, e com varias importantes amostras.

2.° 600 amostras escolhidas de mineralogia e geologia, com uma boa caixa para guarda-las.

3.° Uma boa caixa de reagentes chimicos com os competentes copos para analyses e alguns outros objectos.

4.° Um cosmorama com bellas vistas das principaes cidades da Europa: a tratar na botica de Luiz Pedro das Neves.

XAROPE DO BOSQUE.

Verdadeiro.

Chegou nova porção, e continua exposto a venda no unico deposito, rua Nova n. 53, botica de José da Cruz Santos.

--- Vende-se uma escrava crioula que sabe engommar, cozinhar e coser, tudo com perfeição: na rua da Praia, primeiro andar n. 43.

Escravos fugidos.

— Fugio hontem da casa de Bernardino de Sena Pontual, na rua da Sensala Nova, n. 38, um moleque de nome Izaias, de 15 annos de idade, reforçado do corpo, nariz chato, cabeça comprida e mal feita, dentes perfeitos e alvos, sahio sem chapéo, levou camiza e calça de algodão de listra ja' desbotado, e uma capa ou camisola de pano azul grosso; quem o pegar, leve-o a dita casa acima que sera' bem recompensado.

Previne-se

que ausentou-se da casa de seu senhor, no dia 3 deste mez, a mulata Virginia, de côr clara, com algumas marcas de panno no rosto, dentes grandes e separados, peitos grandes, pés e mãos pequenos, corpo sellado, e com marcas de chicote pelos braços, costuma a embriagar-se, e tem bichos nos pés; suppõe-se que estará mesmo nesta cidade: quem a levar na rua do Crespo n. 11, será recompensado.

— Desappareceu do engenho Pisbas de Cima, freguezia de Una, no dia 14 de fevereiro proximo passado, um escravo de nome Thomaz, de Angola, com quanto não pareça por ser muito fallante, com os signaes seguintes: de boa altura, grosso, cara descarnada, tem barba, côr preta, pés grandes, andar apressado e embalançado e cahido para diante, gosta de andar com cinturões, patronas e embornaes, foi comprado ha 10 annos, pouco mais, ao Sr. Francisco Bringuel e seu mano, manos do respectivo vigario do Brejo da Madre de Deos, e como talvez tenha procurado para aquelles lugares, quem o pegar dirija-se a esta praça á Sebastião Antonio da Silva, na rua das Calçadas, ou ao dito engenho a seu verdadeiro senhor Francisco Esteves de Mello, que de ambos será bem recompensado.

100$ de gratificação.

Fugio ha quasi tres mezes, do sobrado grande da Magdalena um escravo crioulo de nome Cosme com os signaes seguintes: bem preto, de estatura regular, mãos bem feitas, porem grossas, pés um pouco tortos, o nariz grosso e achatado, parece que ultimamente perdeu um dente da frente, representa ter 20 annos, he muito ladino, porque esteve na Bahia 3 annos, servindo a um estudante, tem a falla um pouco arrastada e grossa, anda quasi sempre de vagar: quem o aprehender leve-o ao dito sobrado da Magdalena ou no Recife no escriptorio do major Bellarmino do Rego Barros, rua da Cadeia Velha n. 48, primeiro andar, ou finalmente no engenho Uruaé da comarca de Goianna a viuva e filhos do tenente coronel Manoel Correa de Oliveira Andrade, a quem pertence dito escravo.

--Fugio no dia 15 do corrente um escravo mulato de nome Miguel, alto, cheio de corpo, cara redonda, olhos pequenos e fundos, pouca barba, uma cicatriz do lado de um dos dous olhos. Levou um surrão de pelle de carneiro com a seguinte roupa: calças de brim branco de linho, e de algodão de listra, camisa de algodão branco, de listra e de riscado com quadros amarello e verde ja' desbotados, chapeo de palha, e he muito provavel que tenha substituido este por outro de couro já velho que trouxe quando veio do sertão. Talvez que faça uso de alguma da roupa mencionada. O dito escravo foi vendido nesta praça pelo Sr. Manoel Antonio de Albuquerque de Pedras de Fogo, e talvez tenha-se dirigido para aquelles lugares para dahi seguir para o sertão. Roga-se por tanto a todas as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do dito escravo, e que o levem a rua da Cadeia Velha do Recife n. 22, que se recompensara' generosamente.

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1858.